

**PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
DEPARTAMENTO DE SERVIÇO SOCIAL**

**PROJETO PEDAGÓGICO
Curso de Serviço Social**

Goiânia, outubro de 2009



ADMINISTRAÇÃO SUPERIOR
DA SOCIEDADE GOIANA DE CULTURA

Presidente

Dom Washington Cruz, CP

Vice-Presidente

Pe. Rubens Sodré Miranda, CSS

Secretário Geral

Prof. Onofre Guilherme dos Santos Filho

ADMINISTRAÇÃO SUPERIOR
DA PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS

Grão-Chanceler

Dom Washington Cruz, CP

Reitor

Prof. Wolmir Therezio Amado

Vice-Reitora

Profa. Olga Izilda Ronchi

Pró-Reitora de Graduação

Profa. Helenides Mendonça

Pró-Reitora de Extensão e Apoio Estudantil

Profa. Sônia Margarida Gomes Sousa

Pró-Reitora de Pós-Graduação e Pesquisa

Profa. Sandra de Faria

Pró-Reitor de Desenvolvimento Institucional

Prof. Eduardo Rodrigues da Silva

Pró-Reitor de Administração

Prof. Daniel Rodrigues Barbosa

Chefe de Gabinete

Prof. Giuseppe Bertazzo

DIRETORA DO CURSO:

Profa. Carmen Regina Paro

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	4
INTRODUÇÃO	7
1. MARCOS REFERENCIAIS ORIENTADORES E MISSÃO	10
2. PROPOSTA DE AÇÃO E ATITUDES.....	14
3. PERFIL PROFISSIONAL	16
3.1 Competências e habilidades	17
4. METODOLOGIAS, CONCEPÇÃO CURRICULAR E ES- TRUTURA GERAL DO CURSO	18
4.1 Organização curricular.....	20
4.1.1 Estrutura Geral do Curso.....	21
4.1.2 Matriz Curricular.....	24
4.2 Ementário.....	25
5. INTER-RELAÇÃO ENSINO, PÓS-GRADUAÇÃO, PES- QUISA, EXTENSÃO E SERVIÇOS	58
5.1 Nupesc.....	59
6. ESTÁGIOS, MONOGRAFIAS E ATIVIDADES COMPLE- MENTARES.....	61
6.1 A política de estágio no SER	62
6.2 Regulamentação do trabalho de conclusão do curso	64
6.3 Atividades Complementares	65
7. A POLÍTICA DE EGRESSOS E A FORMAÇÃO CON- TINUADA	66
8. AVALIAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO.....	67
9. CORPO DOCENTE DO CURSO.....	70
10. ESPAÇO FÍSICO	71

APRESENTAÇÃO

O curso de Serviço Social da Universidade Católica de Goiás, primeiro da região Centro-Oeste (1957), vem ao longo de sua trajetória consolidando um projeto de formação profissional pautado na construção coletiva com a participação de professores, estudantes, supervisores de campo e articulação com o Conselho Regional de Serviço Social-19ª região e Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social.

Nesta perspectiva e entendendo que o projeto pedagógico precisa responder as exigências do movimento da realidade e suas determinações sócio-históricas, tornou-se necessário debater e rever o processo de formação profissional em âmbito nacional. Este processo foi desencadeado e coordenado pela Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social – ABEPSS e, em 1996, foram aprovadas as novas Diretrizes Curriculares do Curso de Serviço Social.

O Departamento de Serviço Social – SER, em 1994, articulado e participando das discussões da ABEPSS, dá início ao processo de revisão do currículo mínimo vigente desde 1982 resultando no projeto pedagógico do curso de Serviço Social onde explicita as dimensões sociais, política e histórica de sua práxis verticalizando-as em uma nova matriz curricular implantada em 1999/2. Esse projeto é pautado numa direção social crítica comprometida com a transformação societária e referendada no Código de Ética da Profissão (Lei 273/93) e na Lei 8662 de junho de 1993, que regulamenta o exercício profissional do Assistente Social.

O referido projeto traduz uma direção comprometida com as lutas democráticas e emancipatórias da classe trabalhadora numa perspectiva ético-política que se contrapõe aos processos de produção e reprodução da ordem social burguesa. Exigiu-se nesse contexto, um diálogo crítico buscando identificar as rupturas necessárias em face as contradições postas pela reestruturação produtiva das relações de produção na sociedade capitalista, apontando no âmbito da formação profissional o desafio em consolidar a direção teórico-metodológica e ético-política na perspectiva de totalidade.

As Diretrizes Curriculares do Curso de Serviço Social foram discutidas e aprovadas no mesmo período em que ocorre a reforma na Lei

de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, aprovada e implementada em 1996 trazendo rebatimentos para o processo de formação do Assistente Social. Em 2006, a ABEPSS realiza uma pesquisa avaliativa sobre o processo de implementação das Diretrizes Curriculares para o curso de graduação em Serviço Social. O SER insere-se ativamente neste processo, realizando oficinas locais, participando das oficinas regional e nacional cujas discussões se assentam em cinco eixos temáticos: fundamentos histórico-teórico-metodológicos do Serviço Social; questão social e Serviço Social; trabalho e Serviço Social; pesquisa e o tratamento dispensado à prática na formação profissional.

Durante o processo de discussão, no colegiado do SER, foram apontadas necessidades de ajustar a matriz curricular implantada em 1999/2 no que diz respeito aos eixos condutores de cada período, os espaços pedagógicos, periodização e conteúdo das disciplinas ao longo dos oito semestres, otimização de disciplinas comuns aos cursos de ciências sociais aplicadas, redução no quantitativo de créditos, regulamentação das atividades complementares e adequação à normatização da Lei 11.788, de 25 de setembro de 2008 e na Resolução n. 533 de 29 de setembro de 2008, do Conselho Federal de Serviço Social que regulamenta a supervisão direta de estágio no Serviço Social.

Reafirma-se neste projeto pedagógico a direção social do curso de Serviço Social e a continuidade no processo de implementação das Diretrizes Curriculares aprovadas em assembléia da ABEPSS no ano de 1996.

INTRODUÇÃO

A presente Proposta Curricular parte da premissa de que o ponto central para se definir o eixo curricular de determinado curso está em entender as novas configurações do espaço profissional, buscando identificar quais as mediações necessárias para a atuação nesse espaço. Entende-se como exigência acadêmica, do ponto de vista cultural e pedagógico, que a Unidade de Ensino deve explicitar as especificidades e particularidades de seu Projeto de Formação Profissional. Tal projeto deverá estar em consonância com as exigências da realidade social, com as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Serviço Social, as diretrizes gerais da Associação que coordena o processo e com a Política e Diretrizes do Ensino de Graduação da Instituição de Ensino Superior da qual faz parte, tendo em vista a construção de um novo projeto de formação profissional. Entende-se ainda que é função de cada Unidade de Ensino dar visibilidade política ao seu *projeto de formação profissional*, explicitando a *dimensão social, política, histórica e cultural* de sua práxis, bem como a concepção e a prática do curso que ministra, na interlocução que faz com o *Estado e a Sociedade civil*, nas esferas do *poder*, da *produção*, da *reprodução* e da *cultura*, localizando-o na totalidade das relações sociais.

As mudanças e tendências presentes no mundo de hoje apontam para a necessidade de definição de uma *nova lógica* curricular a partir de uma leitura crítica e criativa da realidade social. Daí ser impossível pensar o currículo circunscrito aos muros da universidade. Torna-se imperativo explicitar o *significado social, político e cultural dessa profissão*, em face das novas configurações da realidade demarcando seu campo de atuação e revendo as demandas emergentes.

A conjuntura exige, ainda, maior atenção dos profissionais para as questões do cotidiano. Nesse sentido, a explicitação de parâmetros claros e precisos leva à redefinição das diretrizes curriculares gerais, do eixo epistemológico do currículo, e contribui para a superação da defasagem existente entre as grandes matrizes teórico-metodológicas e o cotidiano da prática profissional, bem como da fragmentação do processo *ensino – aprendizagem*.

Ao definir a área de conhecimento do curso de Serviço Social é preciso dar visibilidade política à atuação do profissional. Hoje, o fenômeno

da *globalização* aponta para novos padrões de produtividade e modelos de gestão mediante um novo discurso gerencial (eficácia e qualidade total). Assiste-se à entrada das empresas privadas no campo da *filantropia*. Novas parcerias estão sendo firmadas entre os setores *público e privado* e outros. Em contrapartida, cresce o desemprego estrutural, o setor informal, a desqualificação profissional. Há precariedade nas *relações sociais* e de *trabalho*. Há um mundo informatizado e integrado, via Internet, e outro, que fica à margem na condição de excluído do processo. Do ponto de vista epistemológico, é preciso saber recortar uma área do conhecimento, mas, também, buscar áreas que se aglutinam e são solidárias à profissão, garantindo o exercício da *interdisciplinaridade, a dimensão particular e universal* na busca de *respostas coletivas* às demandas emergentes.

Outro desafio está em entender a história das sociedades, (nacionais e internacionais), como fontes de emergência de conhecimento uma vez que é a *história* que nos desafia no campo da cultura e do conhecimento. Assim do ponto de vista histórico, o Departamento de Serviço Social da UCG, buscou vincular sua Proposta Curricular ao projeto maior de sociedade e de universidade na qual está inserido. Nesse momento em que tem o desafio de refletir e explicitar sobre qual perspectiva deve direcionar o seu *projeto de formação profissional*, o SER entende ser necessário definir uma *direção social* a ser conferida ao currículo que pretende implementar, numa perspectiva de ruptura teórica-prática com o tradicionalismo que historicamente permeou a ação profissional em particular, o campo das políticas sociais. Entende-se que uma proposta curricular direcionada nessa perspectiva confere *visibilidade ético-política* à formação e atuação do assistente social. Nesse sentido, este momento de proposição busca extrapolar o patamar da avaliação curricular na medida em que expressa a construção efetiva de um *projeto de Formação Profissional* que se articula a um projeto societário maior voltado para a construção de uma vontade coletiva que privilegia a construção de espaços públicos na luta contra o crescente e “globalizado” processo de *exclusão e marginalização social* de amplos setores da sociedade brasileira. A perspectiva proposta é de inclusão desses cidadãos, na construção de uma *cidadania ativa*, através do exercício da democracia participativa e da democracia representativa.

Assim, o presente documento objetiva definir as diretrizes gerais norteadoras da proposta explicitando:

- Os pressupostos básicos do projeto de formação profissional;
- Os princípios da formação profissional;
- O eixo epistemológico que fundamenta a concepção do curso;
- A nova lógica curricular – Núcleos de Fundamentação;
- O perfil do profissional que se pretende formar – competências e habilidades (teórico analítica, ético-política e técnico-operativa);
- Tópicos de Estudo – Disciplinas básicas do curso;
- A operacionalização da proposta/matriz curricular: núcleos, disciplinas/ementário;
- Estágio supervisionado e monografia – Política de estágio do SER.

Nessa perspectiva esta proposta do SER entende o *currículo* como elemento definidor das características do curso de graduação. “O currículo revela e realiza o projeto de graduação universitária do curso” (Política curricular – UCG/VA; 1995: 03). Nesse sentido, a elaboração e coordenação do currículo devem concretizar a identidade, concepção teórico-prática e os objetivos da instância pedagógico administrativa (departamento e/ou unidade de ensino) que propõe e executa a *proposta curricular*.

Ainda com base no referido documento, a elaboração da matriz curricular é entendida como um momento orgânico da proposta curricular, e não como simples “agregação cumulativa de disciplinas”.

Esta proposta curricular tem como referência a atual Proposta Curricular do Departamento de Serviço Social da UCG (em vigência a partir de 1982), as Diretrizes Curriculares Gerais propostas pela ABEPSS¹* para a reformulação do curso. Está referendada, ainda, pelo Código de Ética da profissão do Assistente Social – Resolução CFAS nº 273/93, de 13/03/93 e, pela Lei nº8662, de 07/06/93, que regulamenta o exercício profissional do assistente social.

Em síntese, constitui conteúdo desta proposta, a produção da congregação do SER, com participação do CRESS e CA, cuja sistematização dos trabalhos foi coordenada pela direção/comissão curricular do SER no período de 1994/2 a 1998/2. Esta proposta foi elaborada com base nas orientações da UCG/VA – gestão 1994/1997 e 1998/2002, e da ABEPSS* - Gestão 1998/2000. Em 2008, a partir da avaliação nacional

¹ Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social - ABEPSS

do processo de implementação das Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de Serviço Social, realizada pela ABEPSS em 2006/2007, e da Resolução nº 2, de 18 de junho de 2007, do Conselho Nacional de Educação/Ministério da Educação que dispõe sobre a carga horária mínima do curso, o colegiado do Departamento de Serviço Social discutiu e propôs adequações no presente projeto pedagógico.

1. MARCOS REFERENCIAIS ORIENTADORES E MISSÃO

A elaboração deste Projeto Político-Pedagógico parte de um pressuposto teórico-metodológico que considera fundamental na discussão curricular, ou seja, a *centralidade da formação profissional está na análise e compreensão da realidade social*, nas suas várias dimensões e determinações, históricas, econômicas, culturais e políticas.

No curso de Serviço Social esta análise é fundamentada pelos princípios explicativos de diferentes concepções e matrizes teórico-metodológicas fundadoras e articuladoras das ciências sociais e do Serviço Social. Com base nesses referenciais, o profissional tem o desafio de saber construir o seu objeto de intervenção tendo o domínio da especificidade do Serviço Social.

Nesse sentido e com base no documento *Proposta Básica para a Formação Profissional, da ABESS*, “a perspectiva fundante da formação profissional é um *rigoroso trato teórico, histórico e metodológico da realidade social*, através de um processo de historização do movimento da realidade que pressupõe adoção de uma *teoria social crítica* que permite apreender o singular como expressão da totalidade²”. Ter esta compreensão significa entender a *questão social*, como *eixo básico* da formação profissional dando ênfase a dois supostos básicos, de ordem teórica e histórica. À luz desse enfoque, o Serviço Social tem na *questão social* sua base *sócio-histórica*, o que lhe confere um estatuto de elemento central constitutivo da relação entre a *profissão e a realidade social*. Isso significa tematizar essa relação sob a ótica da produção e reprodução das *relações sociais*. Daí que apreender o significado social do Serviço Social supõe entender a profissão polarizada

² (1) Proposta Básica para o Projeto de Formação Profissional - ABESS - Recife, nov/95.

por interesses de classes e condicionada pelas relações estabelecidas entre *Estado e sociedade civil*.

Outro pressuposto fundamental está na necessidade de se definir uma *direção social à formação profissional* que expresse a construção de um corpo *teórico-metodológico, ético-político e técnico-operativo* capaz de dar respostas às novas mediações e do objeto de intervenção da profissão que é a *questão social*. Esta *direção social* não se traduz, portanto em conquista ideo-política, mas é construída na processualidade de um debate fecundo e necessário entre diferentes projetos e vertentes, através do exercício efetivo e salutar da *pluralidade*, no espaço da academia. Assim, através dessa compreensão de *direção social* de currículo, a formação profissional deverá se constituir em um processo de qualificação em diferentes dimensões que se complementam (histórica, teórico-metodológica, técnico-operativa, ético-política). Nesse sentido, a *questão social* com suas múltiplas manifestações na vida cotidiana passa a se constituir na matéria prima do trabalho do assistente social. Nesse contexto, o *ser social* é entendido como *totalidade histórica*.

Outra premissa necessária à construção da *direção social* do currículo está na análise do processo social brasileiro em seu *movimento conjuntural* captando as problemáticas emergentes, a partir das novas configurações da realidade contemporânea e das tendências em curso. Ao percorrer esse caminho há que se considerar as *mediações políticas, culturais, teóricas, ideológicas e técnicas* da realidade social que articulam as novas demandas profissionais à conjuntura nacional e ao mercado de trabalho.

Nesse contexto, a categoria *trabalho* emerge de forma expressiva e é entendida como eixo central do processo de produção e de reprodução da vida social enquanto “práxis econômica” que não se separa das demais esferas. O *mercado de trabalho* é entendido como *mediação do trabalho profissional* e espaço, por excelência, onde se manifestam as diversas formas institucionais de enfrentamento da *questão social*. Ele sinaliza *tendências* que indicam as respostas institucionais, mas não encerra, por si só, todas as possibilidades de redirecionamento da ação profissional e da formação no sentido de apreender o movimento mais amplo e complexo da sociedade. O suposto é de que é a dinâmica do movimento das classes sociais e a explicitação dos propósitos profissionais que dão *direção social* à profissão. Daí porque repensar o *projeto educacional e curricular* implica na explicitação

de um projeto profissional. A partir dessa compreensão do espaço de atuação profissional é preciso levar em conta o fato de que nos espaços ocupacionais coexistem muitas vezes, de forma tensionada, *demandas tradicionais e demandas emergentes*.

As demandas *tradicionais* requerem a criação de novas *estratégias profissionais* e são determinadas pela relação entre público e privado e pelo surgimento de novos modelos de *gestão pública e privada* e de planejamento participativo.

As *demandas emergentes* incorporam novas *necessidades sociais* que são mediadas por outros processos sociais, tais como: informatização, privatização, parcerias entre os setores público e privado, descentralização, qualidade total, assessoria gerencial, novas articulações com o poder local, gestão de serviços sociais, financiamentos internacionais, surgimento das organizações não governamentais-ONGs e de cooperativas geridas por usuários, planejamento estratégico, e outros.

Em contrapartida, surgem novos fatores como a redução dos gastos sociais pelo Estado, o crescimento da pobreza, o agravamento da exclusão social, a segmentação dos serviços sociais, o desemprego estrutural. É preciso ressaltar que essas demandas emergentes são expressão da nova relação entre as esferas *pública e privada*, no interior dos processos de produção e reprodução social e de trabalho.

Um requisito indispensável à qualificação do profissional de Serviço Social está, portanto, em ter conhecimento e domínio dessas novas mediações, bem como do significado social da profissão historicamente vinculado ao enfrentamento da *questão social*.

Isso significa reconhecer a existência de profundas alterações na formação do mercado, na requalificação profissional, no domínio de um conjunto de procedimentos técnico-operativos, no redimensionamento da compreensão da profissão e da formação profissional e na qualificação dos elementos tidos como constitutivos da profissão, ou seja, objeto, objetivos, funções e outros. Nesse sentido, a análise das alterações ocorridas no mundo da produção e do trabalho, no Brasil dos anos 90, afeta o Serviço Social, não apenas através das novas configurações da *questão social*, mas, sobretudo, nas condições reais e objetivas de seu trabalho profissional.

Trata-se de consolidar a profissão, com uma *direção social* construída na *pluralidade* que não se confunde com a simples coexistência de projetos diversos, mas, sobretudo, conquistando novos espaços, ampliando alianças, efetivando novas parcerias. É preciso construir de fato um projeto coletivo de formação profissional que não se esgota no espaço universitário porque é construído, sobretudo, na relação e no resgate das práticas profissionais e nas formas e estratégias de organização da categoria.

Outro pressuposto necessário é a análise da universidade em relação à sua situação atual na sociedade brasileira, sua função histórica, social e universal, sua legitimidade e autonomia, a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, a revolução tecnológica e científica.

O suposto é de que a construção e difusão de um *saber crítico* está associada à dinâmica social através de um *processo interativo, de parcerias com a sociedade*, e de uma relação dialógica com a universidade. A conjuntura atual, ao trazer a exigência de uma formação qualificada na área de recursos humanos para o desenvolvimento da *pesquisa científica* capaz de gerar e difundir ciência e tecnologia, coloca a *função social* da academia como prioritária e desafiadora. Entende-se que a função da universidade deve ser o resultado de um projeto coletivo compartilhado com todos os segmentos que a compõem e alicerçado na *vocação histórica e humanística* da instituição, bem como no *compromisso social* para com a comunidade.

Para tanto, é preciso orientar as atividades-fim da academia (ensino, pesquisa, extensão) através de ações integradas que efetivamente promovam o resgate da *cidadania* de milhares de brasileiros na condição de *excluídos*, dando respostas às demandas regionais e locais que refletem o contexto histórico, social e econômico no qual está inserida.

Nesse sentido, além da habilitação adequada ao exercício profissional é preciso dar ao estudante de Serviço Social o instrumental necessário ao desenvolvimento de uma visão crítica da sociedade em que irá atuar, de modo a permitir que ele possa acompanhar o avanço cultural, o desenvolvimento científico e tecnológico, as novas demandas e as transformações que ocorrem no meio social na esfera da produção e no mundo do trabalho, comprometendo-se com a problemática de seu tempo.

2. PROPOSTA DE AÇÃO E ATITUDES

A implementação do projeto político-pedagógico do Departamento de Serviço Social será norteada pelos princípios, valores e objetivos contidos em seu marco referencial e dar-se-á por meio das seguintes ações e atitudes:

1. Continuidade ao processo de Implantação das Novas Diretrizes Curriculares, 1999/2, estabelecendo critérios e indicadores acadêmicos para o acompanhamento e a avaliação dos conteúdos, da metodologia, da inserção na realidade social, dos instrumentais técnicos-pedagógicos e da didática de ensino-aprendizagem:

- Fortalecendo as reuniões por núcleos de formação e por periodização curricular como espaços didático-pedagógicos;
- Incentivando a participação de professores e alunos do SER em eventos de caráter científico - internos e externos -que contribuam para a formação profissional;
- Fortalecendo o Conselho de Ensino como espaço de informação, de troca de experiência e de avaliação didático-pedagógica;
- Ampliando articulação entre o SER, CRESS e instituições com as quais mantém convênios para a realização de estágio, buscando a participação dos supervisores profissionais nos espaços acadêmicos vinculados ao estágio;

2. Fortalecimento e agilização da política de publicação de produção acadêmico-científica:

- Ampliando as práticas interdisciplinares que propiciem a troca de saberes e enriqueçam a construção global do conhecimento, por meio da articulação interdepartamental;
- Estimulando a política de qualificação/capacitação do quadro docente e funcionárias;
- Fortalecendo e ampliando os espaços acadêmicos, organizando encontros e seminários de estágio, extensão e pesquisa para comunicação das produções, troca de experiência, superação de dificuldades e levantamento de propostas;

3. Fortalecimento da produção de conhecimento por meio da pesquisa e da extensão, como espaço de produção de conhecimento e articulação entre a graduação e pós-graduação:

- Valorizando e fortalecendo o NUPESC como espaço de produção do conhecimento e de articulação entre a graduação e pós-graduação;
- Estimulando o desenvolvimento de pesquisas e debate acadêmico das expressões da questão social que fazem parte da agenda social neste início de século;

4. Incentivo e valorização da participação como meio para assegurar uma gestão democrática, possibilitando o envolvimento de professores, alunos e funcionárias no processo decisório e na construção coletiva do ambiente de trabalho:

- Continuidade a política de parcerias com o Centro Acadêmico, reconhecendo e respeitando sua autonomia e a organização estudantil;
- Participação e representação do SER nos diversos Conselhos de Direitos;
- Ampliando os espaços para a formação continuada e capacitação profissionais, em especial os supervisores profissionais, conforme as necessidades da formação acadêmica e em articulação com o CRESS;
- Incentivando a participação do Centro Acadêmico em reuniões de Congregação e demais instâncias acadêmicas do Departamento;

5. Agilização dos processos acadêmico-administrativos e técnico-operativos para garantir a qualidade e eficácia do atendimento aos alunos e professores:

- Ampliando os espaços de comunicação que privilegiem a transparência nas decisões administrativas;
- Respeitando o trabalho docente como atividade autônoma, criativa e referenciada no projeto pedagógico definido nas Diretrizes do Currículo do SER em implantação;
- Participando das instâncias consultivas e deliberativas da UCG.

3. PERFIL DO PROFISSIONAL QUE SE PRETENDE FORMAR

O projeto político-pedagógico do SER explicita o perfil do profissional que se pretende formar, com as seguintes capacidades:

- Fazer análise de conjuntura tendo em vista o processo de identificação das macro-tendências do capitalismo, internacional e nacional, na perspectiva de sua historicidade.
- Com base nos elementos teóricos, compreender e analisar a sociedade, brasileira, goiana e goianiense, a partir de sua lógica de organização, através de uma abordagem crítica e propositiva acerca do papel e da inserção do Serviço Social nesse contexto, comprometendo-se com a problemática de seu tempo.
- Conhecer o universo cultural do público atendido pela profissão, fazendo recortes temáticos, indo além do campo da produção material da existência.
- Formular, implementar, assessorar e executar as políticas sociais, públicas e privadas, articuladas aos movimentos sociais.
- Definir estratégias de intervenção, com competência teórico-metodológica, ético-política e técnico-operativa.
- Manter interlocução crítica com o mercado de trabalho, possibilitando o debate sobre suas mediações, numa perspectiva teórica e interventiva.
- Vivenciar o exercício da pesquisa com o instrumento privilegiado de apropriação e de produção científica, com atitude investigativa e crítica.
- Criar condições para a viabilização de novas formas de interlocução com outras áreas do saber, garantindo o exercício da interdisciplinaridade.
- Responder crítica e criativamente aos desafios postos pelas profundas transformações, presentes nas esferas da produção e do Estado, com significativa expressão na conformação das classes sociais.
- Identificar e localizar as novas demandas ao Serviço Social, tendo clareza e domínio de sua especificidade.
- Reafirmar o papel histórico da profissão, contextualizada nas esferas da produção e reprodução social, tendo sua atuação

voltada para os segmentos excluídos e pauperizados da classe trabalhadora.

- Ser um profissional aberto à troca de experiência e ao diálogo com os diferentes segmentos da sociedade voltado para novas parcerias entre os setores, público e privado.

Ainda, sobre *o perfil do profissional*, o curso deverá trabalhar com os alunos, as possíveis soluções para os *problemas sociais* que irão encontrar no exercício profissional, oferecendo-lhes situações que poderão ser exploradas já na academia. Vale ressaltar a instrumentalização dos alunos para que saibam *formular políticas sociais*, bem como exercer o *controle social* das mesmas, *como políticas públicas*, em fóruns específicos da sociedade civil. Isso significa levá-los a defender, por princípio, e como perspectiva democratizante a criação e efetivação de *esferas públicas*, e a desenvolver parcerias com *setores privados*, ampliando os espaços de *trabalho*.

3.1 COMPETÊNCIAS E HABILIDADES

A formação profissional deve viabilizar uma *capacitação teórico-metodológica e ético-política*, como requisito fundamental para o exercício de atividades *técnico-operativas*, com vistas à:

- a) Apreensão crítica dos processos sociais numa perspectiva de totalidade;
- b) Análise do movimento histórico da sociedade brasileira, apreendendo as particularidades do desenvolvimento do capitalismo no País;
- c) Compreensão do significado social da profissão e de seu desenvolvimento sócio-histórico, nos cenários internacional e nacional, desvelando as possibilidades de ação contidas na realidade;
- d) Identificação das demandas presentes na sociedade, visando formular respostas profissionais para o enfrentamento da questão social, considerando as novas articulações entre o público e o privado.

Estes elementos estão em consonância com as determinações da Lei n. 8662, de 7 de junho de 1993, que regulamenta a profissão de assistente social e estabelece as seguintes *competências e habilidades técnico-operativas*:

- Formular e executar políticas sociais em órgãos da administração pública, empresas e organizações da sociedade civil;
- Elaborar, executar e avaliar planos, programas e projetos na área social;
- Contribuir para viabilizar a participação dos usuários nas decisões institucionais;
- Planejar, organizar e administrar benefícios e serviços sociais;
- Realizar pesquisas que subsidiem formulação de políticas e ações profissionais;
- Prestar assessoria e consultoria a órgãos da administração pública, empresas privadas e movimentos sociais em matéria relacionada às políticas sociais e à garantia dos direitos civis, políticos e sociais da coletividade;
- Orientar a população na identificação de recursos para atendimento e defesa de seus direitos;
- Realizar estudos sócio-econômicos para identificação de demandas e necessidades sociais;
- Realizar visitas, perícias técnicas, laudos, informações e pareceres sobre matéria de Serviço Social;
- Exercer funções de direção em organizações públicas e privadas na área de serviço social;
- Assumir o magistério de Serviço Social e coordenar cursos e unidades de ensino;
- Supervisionar diretamente estagiários de Serviço Social

4. METODOLOGIAS, CONCEPÇÃO CURRICULAR E ESTRUTURA GERAL DO CURSO

Entende-se que a estruturação do *eixo do currículo* pressupõe a explicitação dos parâmetros e diretrizes que deverão nortear o processo de formação profissional. A partir do referido eixo, busca-se a construção dos *núcleos de fundamentação* que se desdobram em disciplinas do curso.

As ementas, conteúdo programático e a bibliografia que compõem essas disciplinas, deverão ser capazes de instrumentalizar o aluno para sua inserção na realidade social bem como assegurar as dimensões cognitiva e interventiva de sua formação.

Nesse sentido, a proposta curricular busca explicitar as diretrizes que deverão fundamentar o eixo do currículo e os núcleos temáticos, a partir de dimensões:

- Histórica da Profissão;
- Teórico-Methodológica;
- Ética, Política e Filosófica;
- Técnico-Operativa.

A partir dessa compreensão, entende-se que o ponto de partida para percorrer este caminho exige o redimensionamento da formação profissional nos tempos de hoje, buscando apreender as novas mediações e dimensões que perpassam o significado social da profissão.

Ao mesmo tempo, faz-se necessário resgatar a produção histórica e cultural da profissão, fazendo uma releitura crítica de sua trajetória intelectual, buscando respostas às novas questões postas para o Serviço Social. Outro aspecto relevante para a estruturação do curso relaciona-se a necessidade de superar a fragmentação da abordagem histórica e teórico-metodológica do Serviço Social.

Assim, a estruturação geral do curso sustenta-se no tripé dos conhecimentos constituídos pelos núcleos de fundamentação da formação profissional, quais sejam:

- Núcleo de fundamentos teórico-metodológicos da vida social*, que compreende um conjunto de fundamentos teórico-metodológicos e ético-políticos para conhecer *o ser social* como totalidade histórica, fornecendo os componentes fundamentais para a compreensão da sociedade burguesa, em seu movimento contraditório;
- Núcleo de fundamentos da formação sócio-histórica da sociedade brasileira* – que remete à compreensão dessa sociedade, resguardando as características históricas particulares que presidem a sua formação e desenvolvimento urbano e rural, em suas diversidades regionais e locais. Compreende, ainda, a análise do significado do Serviço Social em seu caráter contraditório, no bojo das relações entre as classes e destas com o Estado, abrangendo as dinâmicas institucionais nas esferas estatal e privada;
- Núcleo de fundamentos do trabalho profissional* que compreende todos os elementos constitutivos do Serviço Social como uma especialização

do trabalho: sua trajetória histórica, teórica, metodológica e técnica, os componentes éticos que envolvem o exercício profissional, a pesquisa, o planejamento e a administração em Serviço Social e o estágio supervisionado. Tais elementos encontram-se articulados por meio da análise dos fundamentos do Serviço Social e dos processos de trabalho em que se insere, desdobrando-se em conteúdos necessários para capacitar os profissionais ao exercício de suas funções, resguardando as suas competências específicas normatizadas por lei.

Trata-se de uma *lógica inovadora* que supera as fragmentações do processo de ensino e aprendizagem, abrindo novos caminhos para a construção de conhecimentos como experiência concreta no decorrer da própria formação profissional. Não admite tratamento classificatório, nem autonomia e subsequência entre os núcleos, expressando, ao contrário, diferentes níveis de apreensão da realidade social e profissional, subsidiando a intervenção do Serviço Social. Agrega um conjunto de conhecimentos indissociáveis para apreensão da gênese, manifestações e enfrentamento da questão social, eixo fundante da profissão e articulador dos conteúdos da formação profissional.

Os núcleos englobam, pois, um conjunto de conhecimentos e habilidades que se especifica em matérias, como áreas de conhecimentos necessários à formação profissional. Essas matérias, por sua vez, se desdobram em disciplinas, seminários temáticos, oficinas/laboratórios, atividades complementares e outros componentes curriculares.

4.1 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

A carga horária do curso é de 3.020 horas, com duração mínima de quatro anos. Destas 3.020 horas, 2.520 correspondem a 168 créditos distribuídos nas diversas disciplinas da periodização curricular, o Estágio Supervisionado Obrigatório é integralizado em 560 horas assim distribuídas: 380 horas realizadas em campo e 180 horas registradas na matriz curricular por meio das disciplinas Estágio I, II e III no 5º, 6º e 7º períodos, respectivamente. As Atividades Complementares totalizam 120 horas. O tempo mínimo de duração do curso é de oito semestres,

sendo o tempo máximo de integralização de até 50% sobre a duração do mesmo. Os turnos de funcionamento do curso são no período matutino e noturno, sendo oferecidas cinquenta vagas para cada turno. O acesso ao curso ocorre mediante processo seletivo discente – vestibular realizado semestralmente, o curso de Serviço Social oferece 60 vagas a cada semestre, por turno. Vagas remanescentes do concurso vestibular são preenchidas por candidatos selecionados mediante processos seletivos de reopção de curso, de transferência de outras instituições e portadores de diploma de nível superior. Essas modalidades de ingresso têm período de inscrição e de seleção previstos no calendário acadêmico da instituição. O curso oferece duas disciplinas semi-presenciais.

4.1.1 ESTRUTURA GERAL DO CURSO

Os *conteúdos* necessários à formação de bacharéis em Serviço Social estão assim configurados:

- **Sociologia** - Matrizes clássicas do pensamento sociológico (Marx, Weber, Durkheim) tematizando processos sociais fundamentais: industrialização, modernização, urbanização e seus constitutivos - classes sociais, movimentos sociais e instituições.
- **Teoria Política** - Os clássicos da Política (Maquiavel, Hobbes, Locke e Rousseau). Análise do Estado moderno e sua relação com a sociedade civil. Regimes políticos. Representação, democracia e cidadania.
- **Teoria Econômica** - Sistema capitalista segundo as análises liberal, marxista, keynesiana e neoliberal. As transformações contemporâneas no padrão de acumulação e suas implicações nos mecanismos de regulação social.
- **Filosofia** - Principais correntes filosóficas no século XX (marxismo, neotomismo, neopositivismo, fenomenologia) e suas influências no Serviço Social.
- **Antropologia** - A relação dialética entre o material e o simbólico na construção das identidades sociais e da subjetividade. Imaginário, representações sociais e expressões culturais dos diferentes segmentos sociais com ênfase na realidade brasileira e suas particularidades regionais.
- **Psicologia** - As principais matrizes teóricas de análise das relações entre indivíduo e sociedade. Teorias da personalidade e dos grupos sociais. A constituição da subjetividade no processo de produção e reprodução da vida social.

- **Formação Sócio-Histórica do Brasil** - A herança colonial e a constituição do Estado Nacional. Emergência e crise na República Velha. Instauração e colapso do Estado Novo. Industrialização, urbanização e surgimento de novos sujeitos políticos. Nacionalismo e desenvolvimento e a inserção dependente no sistema capitalista mundial. A modernização conservadora no pós 64 e seu ocaso em fins de década de setenta. Transição democrática e neoliberalismo.
- **Direito e Legislação Social** - As instituições de Direito no Brasil. Direitos e garantias fundamentais da cidadania. A organização do Estado e dos poderes. A Constituição Federal. A legislação social: CLT, LOAS, ECA, SUS, etc. Relações jurídicas no marco da integração supranacional (MERCOSUL e ALCA). A legislação profissional.
- **Política Social** - O público e o privado: as políticas sociais e a constituição da esfera pública. Formulação e gestão de políticas sociais e a constituição/destinação do fundo público. Análise comparada de políticas sociais. Transformações no mundo do trabalho e novas formas de regulação social - Políticas sociais públicas e empresariais. Desenvolvimento do sistema brasileiro de proteção social. Políticas setoriais e legislação social.
- **Desenvolvimento Capitalista e Questão Social** - A inserção do Brasil na divisão internacional do trabalho. A constituição das classes sociais, do Estado e as particularidades regionais. Desenvolvimento desigual e combinado na agricultura, indústria e serviço. A reprodução da pobreza e da exclusão social nos contextos rural e urbano. As perspectivas contemporâneas de desenvolvimento e suas implicações sócio-ambientais.
- **Classes e Movimentos Sociais** - As teorias sobre classes sociais e sujeitos coletivos. A estrutura de classes na sociedade brasileira enfatizando as classes subalternas em suas condições de vida, trabalho, manifestações ideo-políticas e sócio-culturais. Direitos sociais e humanos do Brasil. Movimentos sociais em suas relações de classe, gênero e étnico-raciais. Identidade e subjetividade na construção dos movimentos societários. Importância e significado do terceiro setor.
- **Fundamentos Históricos e Teórico-metodológicos do Serviço Social** - O processo de profissionalização do Serviço Social nas sociedades nacionais enquanto especialização do trabalho. As fontes teóricas que fun-

damentam historicamente o Serviço Social e análise de sua incorporação nos modos de pensar e atuar da profissão em suas expressões particulares na Europa, na América do Norte e na América Latina, prioritariamente, no Brasil. O debate contemporâneo do Serviço Social

- **Trabalho e Sociabilidade** - Trabalho e relações sociais na sociedade contemporânea. Divisão social do trabalho. Produção social e valor. Trabalho assalariado, propriedade e capital, processos de trabalho e produção da riqueza social. Trabalho e cooperação: o trabalhador coletivo. Trabalho produtivo e improdutivo. A polêmica em torno da crise da sociedade do trabalho.
- **Serviço Social e Processos de Trabalho** - O Serviço Social como especialização do trabalho coletivo. A inserção do Assistente Social nos processos de trabalho: questão social, políticas e movimentos sociais, a dinâmica institucional e a formulação de projetos de pesquisa e intervenção. Espaços ocupacionais do Serviço Social nas esferas pública e privada. O Assistente Social como trabalhador, as estratégias profissionais, o instrumental técnico-operativo e o produto do seu trabalho. Supervisão do trabalho profissional e estágio.
- **Administração e Planejamento em Serviço Social** - As teorias organizacionais e os modelos gerenciais na organização do trabalho e nas políticas sociais. Planejamento e gestão de serviços nas diversas áreas sociais. Elaboração, coordenação e execução de programas e projetos na área de Serviço Social. Funções de administração e planejamento em órgãos da administração pública, empresas e organizações da sociedade civil.
- **Pesquisa em Serviço Social** - Concepção, elaboração e realização de projetos de pesquisa. A pesquisa quantitativa e qualitativa e seus procedimentos. Leitura e interpretação de indicadores sócio-econômicos. Estatística aplicada à pesquisa em Serviço Social.
- **Ética Profissional** - Os fundamentos ontológicos da dimensão ético-moral da vida social e suas implicações na ética do Serviço Social. A construção do ethos profissional: valores e implicações no exercício profissional. Questões éticas contemporâneas e seus fundamentos teórico-filosóficos. O Código de Ética na história do Serviço Social brasileiro.

4.1.2 MATRIZ CURRICULAR 2009/1

Per.	C od.	Disciplinas	Turma	Créditos				Requisitos	
				Prel.	Sp	Est.	Tot	Pré	Co
1º	SER3101	Fund. Hist. Teór. Met. Serviço Social I		04					
	SER3001	Serviço Social e Real. Sócio – Hist. Brasil I		04					
	SER3000	Teoria Política e Serviço Social		04					
	HGS 1003	Teorias Sociológicas		04					
	LET4101	Língua Portuguesa I		04					
		Total de créditos no período				20			
2º	SER3102	Fund. Hist. Teór. Met. Serviço Social II		04					(SER3201)
	SER3300	Capitalismo e Questão Social		04					
	LET2072	Língua Portuguesa II		04				(LET 4101)	
	SER3201	Matrizes Teóricas p/ o Serviço Social I		04					(SER3102)
	SER3002	Serviço Social e Real. Sócio – Hist. Brasil II		04				(SER3001)	
		Total de créditos no período				20			
3º	SER3103	Fund. Hist. Teór. Met. Serviço Social III		04				(SER3102)	
	SER3202	Matrizes Teóricas p/ o Serviço Social II		04				(SER3201)	
	SER3301	Política Social e Serviço Social I		04					
	CSA1400	Teoria Económica		04					
	FIT 1056	Filosofia e Ciências Sociais Aplicadas		02	02				
		Total de créditos no período				20			
4º	SER3104	Fund. Hist. Teór. Met. Serviço Social IV		04				(SER3103)	(SER3203)
	SER3203	Matrizes Teóricas p/ o Serviço Social III		04					(SER3104)
	SER3302	Política Social e Serviço Social II		04				(SER3301)	
	SER3120	Gestão Social I		04					
	SER 1003	Ética Profissional		04					
	SER3310	Oficina Temática I		02					
		Total de créditos no período				22			
5º	SER3105	Fund. Hist. Teór. Met. Serviço Social V		04				(SER3104)	
	SER3303	Política Social e Serviço Social III		04				(SER3302)	
	SER3400	Estágio Supervisionado I				04			
	SER3121	Gestão Social II		04				(SER3120)	
	SER3110	Pesquisa em Serviço Social I		04					
	SER3106	Fund.Hist.Teór.Met. Serviço Social VI		04					
		Total de créditos no período				24			
6º	SER3111	Pesquisa em Serviço Social II		04				(SER3110)	
	SER3401	Estágio Supervisionado II				04		(SER3400)	
	SER3304	Política Social e Serviço Social IV		04				(SER3303)	
	SER3130	Serviço Social e Processos de Trabalho I		04					
	HGS4440	Antropologia Social		04					
	SER3311	Oficina Temática II		02					
		Total de créditos no período				22			
7º	SER3131	Serviço Social e Processo de Trabalho II		04				(SER3130)	
	SER3320	Questão Urbana, Rural e Mov. Sociais		04					
	SER3402	Estágio Supervisionado III				04		(SER3401)	
	SER3140	Monografia I		04					
	PSI3123	Psicologia Social		04					
		Total de créditos no período				20			
8º	SER3141	Monografia II		04				(SER3140)	
	JUR1763	Direito e Legislação Social		04					
	SER1002	Seminário Temático		02					
		Disciplina Optativa*		04					
	FIT1810	Teo e Ciências Soc. e Humanas Aplicadas		02	02				
	SER3313	Oficina Temática III		02					
		Total de créditos no período				20			
		Total de CR: 168 = 2.520h							

Estágio supervisionado em campo: 380 h, divididos em três semestres

Atividades Complementares: 120 h

Total carga horária do curso: 3.020 h

**Disciplinas optativas – Libras (LET1003), Desenvolvimento Sustentável e Meio Ambiente (SER1010) e Política Social e Seguridade Social(SER2800).

4.2 Ementário e Bibliografia

Segue o ementário das disciplinas de acordo com a periodização curricular do SER.

1º PERÍODO

FUNDAMENTOS HISTÓRICOS E TEÓRICO-METODOLÓGICOS DO SERVIÇO SOCIAL I

Identificação e qualificação da categoria analítica *questão social* no processo de conhecimento da realidade. Sensibilização e conhecimento da *questão social* no município de Goiânia. O Serviço Social e o processo de formação profissional.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CARDOSO, Franci Gomes e outros – Questão Social: fenômeno vinculado a história luta de classes e determinante básico de Serviço Social como profissão. Serviço Social 6ª Revista do Programa de Pós-Graduação, Departamento de Serviço Social. UNB, 2000.

PEREIRA, Potyara Amazoneida P. A questão social e as transformações das políticas sociais: resposta do estado e da Sociedade civil. Ser Social – Questão Social e Serviço Social. Revista semestral do programa de pós-graduação em política Social da UnB. Brasília, nº 6 p. 119, jan./jun. 2000

SOUZA, José Herbert de – Como se Faz Análise de Conjuntura – Coleção Fazer. Editora Vozes, 1991.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ARCOVERDE, Ana Cristina Brito – Questão Social no Brasil e Serviço Social – Capacitação em Serviço Social e OS Módulo 2. UNB, 2000.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ENSINO EM SERVIÇO SOCIAL (ABESS) Diretrizes gerais para o curso de Serviço Social (com base no currículo mínimo aprovado em Assembléia Geral Extraordinária de 8 de novembro de 1996). In.: Cadernos de ABESS nº 7 Edição Especial, São Paulo, n. 7, p. 5, Nov. 1997.

TAVARES, Maria Augusta da Silva. O debate contemporâneo acerca da questão social. In.: Serviço Social e Sociedade. São Paulo, ano XXVIII, n. 92, Nov. de 2007. São Paulo, Cortez, 2007.

SERVIÇO SOCIAL E REALIDADE SÓCIO-HISTÓRICA DO BRASIL I

A herança colonial e a constituição do Estado Nacional. Emergência e crise da República Velha. Instauração e colapso do Estado Novo. Industrialização, urbanização e surgimento de novos sujeitos políticos. O Estado de Goiás no contexto histórico nacional.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BORIS, Fausto, A revolução de 1930. Historiografia e história. São Paulo: Difel, 1971.

IANNI, Octávio. Estado e Planejamento Econômico no Brasil. 4ª ed. Rio de Janeiro. Civilização Brasileira, 1986

SOUZA, Francisco Martins. Sob a égide do Autoritarismo. In.: Curso de Introdução ao pensamento político Brasileiro. Unidade IX e X , Brasília: UnB, 1982.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALENCAR, Francisco, tal. História da Sociedade Brasileira 2ª ed. Rio de Janeiro: Ao Livro técnico, 1981; p. 249 a 337.

GORENDER, Jacob. Combate nas trevas. A esquerda brasileira: das ilusões perdidas à luta armada. São Paulo, Ática, 1987.

IANNI, Octavio. O colapso do Populismo no Brasil. 4ª Ed. Rio Janeiro: Civilização Brasileira, 1978.

MOORE., Barrington. As origens sociais da ditadura e da democracia. São Paulo: Martins Fontes, 1983

TEORIA POLÍTICA E SERVIÇO SOCIAL

As Teorias clássicas e contemporâneas da política. Análise do Estado moderno e sua relação com a sociedade civil. Democracia e os regimes políticos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MACHIAVELLI, Niccoló. O Príncipe. Trad. Torverei Guimarães. São Paulo: Hemes, 1997.

MARX, Karl; ENGELS, F. O Manifesto Comunista. Tradução de Maria Lúcia Como. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1998.

ROUSSEAU, Jean-Jacques. O Contrato Social e outros escritos, 1980. Tradução de Vicente Sabino Jr. São Paulo: Bushatsky, 1978.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CATANI, Mendes Afrânio. O que é capitalismo. 34ª Ed. São Paulo: Brasiliense, 1995.

MAAR, Leo Wolfgang. O que é política. Brasiliense, São Paulo, 2002.

SPINDEL, Arnaldo, O que é socialismo. São Paulo: Brasiliense, 1980.

SPINDEL, Arnaldo, O que é comunismo. São Paulo: Brasiliense, 1989.

WELFORT, Francisco (Org.) Os clássicos da política. 13ª Ed. Vol. I, II. São Paulo: Ática, 1999.

TEORIAS SOCIOLOGIAS

Estudo das teorias sociais clássicas e contemporâneas, enfatizando as seguintes categorias: Estado, Sociedade, Estrutura Social, Classes Sociais, Instituições, Organização e Ideologia.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BORDIEU, Pierre. Contrafogos. Tradução de Ruy Jungmann. RJ: Zahar, 1998.

CASTRO, Anna Maria ; DIAS, Edmundo F. Introdução ao pensamento sociológico. Rio de Janeiro: Eldorado, 1981.

COSTA, Cristina. Sociologia: introdução à ciência da sociedade. São Paulo: Moderna, 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DEMO, P. Sociologia: uma introdução crítica. São Paulo: Atlas, 1986.

_____. Ciências sociais e qualidade. São Paulo: Almed, 1985.

IANNI, O. Estado e sociedade. In: Dialética e capitalismo: ensaio sobre o pensamento de Marx. Petrópolis: Vozes, 1988.

_____. Teorias da globalização. São Paulo: Civilização Brasileira, 1996.

SADER, Emir (Org.). Pós-neoliberalismo: as políticas sociais e o Estado democrático. 8. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2008.

SINGER, Globalização e desemprego: diagnóstico e alternativas. São Paulo: Contexto, 1999.

LÍNGUA PORTUGUESA I

Atividades de textualização: leitura e produção de textos. O texto em suas dimensões de coerência e correção em suas diversas modalidades. Introdução à elaboração de textos científicos, observando-se os padrões linguísticos vigentes.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FIORIN, José Luiz; SAVIOLI, Francisco Platão. Para entender o texto: Leitura e redação. São Paulo: Ática, 1990.

MARTINS, Maria Helena. **O que é leitura**. São Paulo: Brasiliense. (Primeiros Passos).

FREIRE, Paulo. A importância do ato de ler: em três artigos que e completam. São Paulo: Cortez, 1982.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ABREU, Antônio Suarez. Curso de redação. São Paulo: Ática, 2004.

FÁVERO, Leonor Lopes. Coesão e coerência textuais. São Paulo: Ática, 1991.

KOCH, Ingedore Villaça. A coesão textual. 14. Ed. São Paulo: Contexto, 2001.

TRAVAGLIA, Luiz Carlos; KOCH, Ingedore Villaça. A coerência Textual. 10. Ed. São Paulo: Contexto, 2000.

COSTA VAL, Maria da Graça. Redação e textualidade. São Paulo: Martins Fontes, 1994

SEVERINO, Antônio Joaquim. Metodologia do trabalho Científico. 21 ed. São Paulo: Cortez, 2000.

2º PERÍODO

FUNDAMENTOS HISTÓRICOS E TEÓRICOS METODOLÓGICOS DO SERVIÇO SOCIAL II

Origem e processo de profissionalização do Serviço Social. A influência histórica e teórico-metodológica das correntes filosóficas (*Funcionalista, Positivista e Tomista*) na Europa, Estados Unidos e América Latina e suas expressões no Serviço Social no Brasil. A *questão social* na contemporaneidade.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

AGUIAR, A. Geraldo DE. Serviço Social e Filosofia- das Origens à Araxá. Cortez Ed. S. Paulo, 1982.

CASTRO, Manoel Henrique. História do Serviço Social na América Latina. Cortez Editora, 1984

NETTO, Jose Paulo. Capitalismo Monopolista e Serviço Social – São Paulo: Cortez, 1992.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

KISNERMAN, Natalio. Sete Estudos sobre o S. Social. 3ª Ed. Cortez Ed. São Paulo, 1980.

MIGUEL, Walderez L. O Serviço Social e a “Promoção do Homem”- um estudo de ideologia. 3a. Ed. Cortez/UCG. S. Paulo/Goiânia,1989.

YASBECK, Maria Carmelita, A Escola de Serviço Social no Período de 1936 a 1945 – Cadernos da PUC, nº 6, Ed. Cortez, 1980

OLIVEIRA, Maria José. Assistência Social: do Discurso à Prática do S. Social.Série Didática. Ed. UFSC. Florianópolis, 1989.

CAPITALISMO E QUESTAO SOCIAL

O processo de globalização e o desenvolvimento na agricultura, indústria e serviços, na perspectiva do Estado brasileiro em suas particularidades regionais. A reprodução da *pobreza* e da *exclusão social* no contexto rural e urbano. As perspectivas contemporâneas de desenvolvimento e suas implicações sócio - ambientais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CASTEL, R; Wanderley L. E; Wanderley, Mariângela Belfiore; Desigualdade e questão social. São Paulo: EDUC, 2007

IANNI, Octávio. A Sociedade Global. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1992.

PASTORINE, Alejandra. A categoria “questão social” em debate. São Paulo: Cortez,2004

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BRUIT, Héctor H. O imperialismo. São Paulo: Atual Campinas/SP: Editora da Universidade Estadual de Campinas.

GENTILI, Pablo et alii. Pós-neoliberalismo: as políticas sociais e o Estado democrático. Emir Sader e Pablo Gentili (org). Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1995.

SPOSATI, Aldaíza. Globalização, um novo velho processo. In: DOWBOR (org). Desafios da globalização. Petrópolis. Rio de Janeiro: Vozes, 1999.

PORTUGUÊS II

Estudo da textualização mediante a leitura e produção de textos em várias modalidades discursivas para o domínio da teoria e da prática, dos fatores e dos processos de textualidade, com a observação das normas gramaticais vigentes.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FLÔRES, Lúcia Locatelli, OLÍMPIO, Lúcia Maria Nassib, CANCELIER, Natália Iobor. **Redação**, o texto técnico científico e o texto literário. Florianópolis: Ed. da UFSC, 1994.

GAMA, Reinaldo. **Gêneros jornalísticos**. São Paulo: Ática. (Série Princípios).

GAMA, Reinaldo. **Jornalismo Cultural**. São Paulo: Ática. (Série Princípios).

SACCONI, Luiz Antônio. **Nossa Gramática**: teoria e prática. São Paulo: Atual editora, 1989.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BLIKSTEINO, Izidoro. **Técnicas de comunicação escrita**. São Paulo: Ática, 1988. (Série Princípios). CARVALHO, Maria Cecília M. de (org.). **Construindo o saber**: técnicas de metodologia científica. Campinas: Papirus.

FARACO, Carlos Alberto, Tezza, Cristóvão. **Prática de texto**: língua portuguesa para nossos estudantes. Petrópolis: Vozes, 1992.

GARCIA, Othon Moacir. **Comunicação em prosa moderna**: aprenda a escrever, aprendendo a pensar.

Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1996. GRANATIC, Branea. **Técnicas básicas de redação**. São Paulo: Scipione, 1995.

LAKATOS, Eva Maria, MARCONI, Marina de Andrade. **Metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Atlas, 1992.

MESQUITA, Roberto Melo. **Gramática da língua portuguesa**. São Paulo: Saraiva, 1997.

RUDIO, Franz Victor. **Iniciação ao projeto de pesquisa científica**. Petrópolis: Vozes.

RUIZ, João Álvaro. **Metodologia científica: guia para eficiência nos estudos**. São Paulo: Atlas.

MATRIZES TEÓRICAS PARA O SERVIÇO SOCIAL I

As Ciências Sociais na sociedade capitalista moderna. Estudo das concepções positivista, estrutural-funcionalista e estruturalista da ciência e da sociedade em Durkheim, destacando os pressupostos teórico-metodológicos e a influência de suas abordagens no processo de conhecimento do Serviço Social.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ARON, Raimundo. *As Etapas do Pensamento Sociológico*. 2ª ed. SP. / Brasília. Ed. Martins Fontes / UnB. 1987.

DURKHEIM, Emile. 1978. Col. Os Pensadores. *As Regras do Pensamento Sociológico*. São Paulo: Abril Cultural, 1978.

VIEIRA, Ana Cristina de Souza. *Serviço Social e Positivismo*. In: *Revista Serviço Social e Sociedade*. Nº 24, Ano VIII, São Paulo: Cortez, Agosto 1987.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CANEZIN, Maria Tereza. *Introdução à teoria e ao método em ciências sociais e educação*. Serie Ensaio, n.4, Goiânia: UCG, 2006.

CASTRO, Ana Maria de; DIAS, Edmundo F, *Introdução ao pensamento Sociológico*. 9ª ed. São Paulo: Moraes, 1992.

DEMO, Pedro. *Sociologia, uma introdução crítica*. São Paulo: Atlas, 1983.

MARCELINO, C. Nelson. *Introdução às Ciências Sociais*. 3ª ed., Editora Papyrus, 1989.

QUINTANEIRO, Tânia. Um toque de clássicos. Belo Horizonte, ed. UFMG, 1995.

SERVIÇO SOCIAL E REALIDADE SÓCIO-HISTÓRICO DO BRASIL II

A modernização conservadora no pós-64 e década de 70. Reforma do Estado: transição democrática, neoliberalismo e sistema de *regulação social* no Brasil.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FAUSTO, Boris. História do Brasil, 4ª ed. São Paulo: Universidade de São Paulo/Fundação para o desenvolvimento da educação, 1996.

SKIDMORE, Thomas. “Uma história do Brasil”, Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1998.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

SKIDMORE, Thomas E. Brasil: de Getúlio Vargas a Castelo Branco, 1930-1965, 10ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.

_____. Brasil: de Castelo a Tancredo. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1988.

CAMPOS, Roberto. Lanterna na Proa. Rio de Janeiro: Topbooks 1994.

KOUTZI, Flavio (org). Nova República: um balanço. São Paulo: L&PM, 1986

3º PERÍODO

FUNDAMENTOS HISTÓRICOS E TEÓRICO-METODOLÓGICOS DO SERVIÇO SOCIAL III

A influência da perspectiva fenomenológica no Serviço Social. Análise da construção da subjetividade e identidade e sua incorporação nas formas de pensar e intervir da profissão em face do surgimento e dinâmica da questão social e de suas diferentes expressões na sociedade contemporânea.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALMEIDA, Anna Augusta de. Possibilidades e Limites da Teoria do Serviço Social. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1986.

CENTRO BRASILEIRO DE COOPERAÇÃO E INTERCÂMBIO DE SERVIÇOS SOCIAIS. Documentos Sumaré, 1978: cientificidade do serviço social, debates sociais. Rio de Janeiro: Agir, 1986.

PAVÃO, Ana Maria Braz. Princípios de Autodeterminação no Serviço Social: São Paulo, Cortez, 1985.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CASTRO, Grasiela Beatriz. Relação de Ajuda e Serviço Social. São Paulo, ed. Cortez, 1985.

CARVALHO, Anésia. Metodologia de entrevista, uma abordagem fenomenológica. Rio de Janeiro, Agir, 1987.

VENÂNCIO, Beatriz Pinto. Uma experiência em cenas, diálogo entre Serviço Social e o Teatro. Rio de Janeiro, Dois Pontos, 1986.

PETRELLI, Rodolfo. Fenomenologia: teoria, método e prática. Goiânia: UCG, 2001.

MATRIZES TEÓRICAS PARA O SERVIÇO SOCIAL II

A concepção de Sociedade em *Weber*, destacando os *pressupostos teórico-metodológicos* e influência de suas abordagens no processo de conhecimento do Serviço Social.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

WEBER, A ética protestante e o espírito do capitalismo. 4ª ed. São Paulo: Pioneira, 1985.

WEBER, Economia e Sociedade. Brasília: UNB, 1998.

QUINTANEIRO, Tânia et alii. Um toque de clássicos. Belo Horizonte: UFMG, 1996.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ARON, Raymond. As Etapas do Pensamento Sociológico. São Paulo: UNESP, 1987.

WEBER, Max. Ciência e Política, duas vocações. São Paulo: Cultrix, 1999.

_____. Metodologia das Ciências Sociais. São Paulo. Cortez/UNICAMP (1), outubro de 1993.

_____. Metodologia das Ciências Sociais. São Paulo, Cortez/ UNICAMP (2), outubro de 1993.

POLÍTICA SOCIAL E SERVIÇO SOCIAL I

Gênese das *Políticas Sociais* no contexto de surgimento do Estado capitalista. Concepção e desenvolvimento do *Sistema de Provisão e Proteção Social/Seguridade Social*. O *público* e o *privado* na análise das Políticas Sociais. Construção da *cidadania* a partir das relações entre *Estado e sociedade civil* e suas contradições no capitalismo. Precisão conceitual de algumas categorias de análise centrais ao debate das *políticas sociais/direitos sociais*.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BEHRING, Elaine Rosseti e BOSCHETTI, Ivanete. Política Social: Fundamentos e História. 3ª ed. Biblioteca Básica do Serviço Social, v.2, São Paulo: Cortez, 2007.

COUTINHO, Carlos Nelson. Notas sobre Cidadania e Modernidade. In: Revista Praia Vermelha, Rio de Janeiro: UFRJ, v1, 1997.

PEREIRA, Potyara Amazoneida. “A Política Social no contexto da Seguridade Social e do Welfare State: a particularidade da assistência social. In: Revista Serviço Social e Sociedade. n.56, São Paulo: Cortez, 1998.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BOBBIO, Norberto. A Era dos Direitos. Rio de Janeiro: Campus, 1992.

FALEIROS, Vicente de Paula. A Questão da Assistência Social. In: Revista Serviço Social e Sociedade. n.30, São Paulo: Cortez, 1989.

MARSHALL, T. H. Cidadania, classe social e status. Rio de Janeiro: Zahaar, 1967.

YAZBEK, Maria Carmelita. A Política Social Brasileira nos anos 90: a refilantropização da questão social. In: Cadernos ABONG/CNAS. São Paulo: Abong, 1995.

TEORIA ECONÔMICA

Ciência Econômica: definições, conceitos e evolução; economia descritiva e normativa; Dinâmica e funcionamento da Economia de Mercado; sistema monetário e financeiro; setor externo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

PINHO, Diva Benevides; VASCONCELLOS, Marco Antônio Sandoval de (org). Manual de economia. São Paulo: Saraiva, 2006.

ROSSETTI, José Paschoal. Introdução à Economia. São Paulo: Atlas, 2003.

VASCONCELLOS, Marco Antônio Sandoval de; GARCIA, Manuel Enriquez. Fundamentos de economia. São Paulo: Saraiva, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CANO, Wilson. Introdução à Economia: uma abordagem crítica. São Paulo: UNESP, 1998.

PASSOS, Carlos R. M.; NOGAMI, Otto. Princípios de Economia. São Paulo: Pioneira, 2005.

SOUZA, Nali de Jesus de (coord.). Introdução à Economia. São Paulo: Atlas, 2007.

FILOSOFIA E CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS

Estudo de problemas éticos emergentes no contexto social, cultural e econômico contemporâneo, à luz da tradição filosófica e das perspectivas da globalização. As elaborações teóricas da filosofia contemporânea acerca da cidadania como prática. As relações entre a prática política da cidadania e o exercício ético da profissão. Contextualização e estudo normativo dos códigos de ética profissional.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CORTINA, A. O fazer ético: guia para a educação moral. São Paulo: Moderna, 2003.

VASQUEZ, A. S. Ética. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2002

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BOBBIO, N. A era dos direitos. Tradução: Carlos Nelson Coutinho. Rio de Janeiro: Campus, 1992

CHANGEUX, J-P (org.). Uma ética para quantos? Bauru: EDUSC, 1999.

CORTINA, A. Cidadãos do mundo: para uma teoria da cidadania. São Paulo: Loyola, 2005.

GALIMBERTI, U. Os vícios capitais e os novos vícios. São Paulo: Paulus, 2004.

SINGER, P. Um só mundo: a ética da globalização. São Paulo: Martins Fontes, 2004

4º PERÍODO

FUNDAMENTOS HISTÓRICOS E TEÓRICO-METODOLÓGICOS DO SERVIÇO SOCIAL IV

O pensamento filosófico da Teoria Social de Marx como fundamento histórico e teórico – metodológico da profissão. Análise da gênese e diferentes expressões da questão social na sociedade moderna. Enfoque na construção da dimensão ontológica do Ser social como totalidade histórica, a partir de múltiplas determinações e das dimensões: particular/universal/singular; subjetiva/objetiva.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

IAMAMOTO, Marilda. O Serviço Social na contemporaneidade: trabalho e formação profissional. São Paulo: Cortez, 1998.

NETTO, José Paulo. Capitalismo Monopolista e Serviço Social. São Paulo, Cortez, 1992.

YASBEK, Carmelita. Os fundamentos do Serviço Social na contemporaneidade. In: Capacitação em Serviço Social e Política Social. Mód. 04. Brasília, UNB, 2000

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FALEIROS, Vicente de P. Confrontos teóricos do movimento de reconceitualização do Serviço Social na América Latina. In: Serviço Social e Sociedade, nº 24. São Paulo, Cortez, 1991.

IAMAMOTO, Marilda V. e CARVALHO, Raul. Relações sociais e serviço social no Brasil – esboço de uma interpretação histórico metodológica. 2ª ed. São Paulo, Cortez, 1986.

NETTO, José Paulo. Transformações societárias e Serviço Social – notas para uma análise prospectiva da profissão. In: Revista Serviço Social e Sociedade nº 50, Ano XVII, São Paulo, Cortez, 1996.

PONTES, Reinaldo. Mediação e Serviço Social: um estudo preliminar sobre a categoria teórica e sua apropriação pelo Serviço Social. 2ª ed. São Paulo, Cortez Ed., 1997.

MATRIZES TEÓRICAS PARA O SERVIÇO SOCIAL III

A concepção de sociedade em Marx, destacando os pressupostos teórico-metodológicos de suas abordagens e influência no processo de conhecimento do Serviço Social.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ENGELS, Friedrich. Esboço de uma crítica da Economia Política. Trad. de Maria Filomena Viegas e revisão de José Neto. São Paulo: Ciências Humanas, 1979.

MARX, Karl & Engels, Friedrich. Ideologia alemã. Trad. de Luis Cláudio de Castro e Costa. São Paulo: Martins Fontes. 1989.

NETTO, José Paulo, “Prólogo”. In: MARX, K. & ENGELS, F. Manifesto do Partido Comunista. São Paulo: Cortez, 1998.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ANDERSON, Perry. A crise da crise do marxismo: introdução a um debate contemporâneo. Trad. de Denise Bottmann. São Paulo: brasiliense. 1983.

BAPTISTA, Myrian Veras et al. (org) O método na economia política. Karl Marx. S/d. mimeo.

ENGELS, Friedrich. O papel do trabalho na transformação do macaco em homem. Rio de Janeiro: Global, 1990.

MARX, K. Maquinaria e grande indústria. In: O Capital: crítica da economia política. Trad. de Regis Barbosa e Flávio R. Kothe. Apresentação Jacob Gorender. 2. Ed. v.II, t.2. São Paulo: Nova Cultural, 1985b (os economistas)

MARX, K. Para a crítica da economia política. “O método da economia política. In: Os pensadores. São Paulo: abril cultural, 1991.

POLÍTICA SOCIAL E SERVIÇO SOCIAL II

A construção da cidadania e do Estado moderno e a configuração das Políticas Sociais Brasileiras (neoliberalismo e a “crise” do Estado de Bem-Estar. Estudo, formulação, implementação e gestão de políticas sociais), suas interfaces e o suporte jurídico institucional (Constituição Federal de 1988, LOAS, ECA, Lei Orgânica da Saúde/SUS, Previdência Social) e outros.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CFESS – ABEPSS- CEAD/NED/UnB. Capacitação em Serviço Social e Política Social – Programa de Capacitação Continuada para Assistentes Sociais. Módulo 03, Brasília, 2000.

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988.

PEREIRA, Potyara A. P. A Lei Orgânica da Assistência Social – LOAS: sentido e novidade. In: A Assistência Social na perspectiva dos direitos – Crítica aos padrões dominantes de proteção aos pobres no Brasil. Brasília, Thesaurus, 1996.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRASIL, Lei 8069, de 13 de julho de 1990 - Estatuto da Criança e do Adolescente.

_____Lei 10.741, de 1º de outubro de 2003 – Estatutos do Idoso

_____Lei 8742, de 1993 – Lei Orgânica da Assistência Social.

BRASIL/ MINISTÉRIO DE DESENVOLVIMENTO SOCIAL

E COMBATE À FOME. Política Nacional de Assistência Social – PNAS/2004. Brasília, novembro de 2004.

_____. Norma Operacional Básica de Recursos Humanos – NOB/SUAS-RH. Brasília, dezembro de 2006.

GESTÃO SOCIAL I

Sistemas de Planejamento: normativo, participativo e estratégico e sua utilização no Serviço Social. *Teorias organizacionais* e modelos de *Gestão Social. Propostas Gerenciais* na organização do *trabalho* e nas *políticas sociais*. Administração e Planejamento nas diversas áreas de atuação do Serviço Social, numa perspectiva democratizante.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CARVALHO, Maria do Carmo Brant. Gestão Social: Alguns apontamentos para o debate. In: RICO, Elizabeth de Melo e RAICHELIS, Raquel (orgs). *Gestão social: uma questão em debate*. São Paulo: EDUC/IEE, 1999.

MOTTA, Fernando C. Prestes. *O que é burocracia*. São Paulo: Brasiliense, 2000.

WOOD JR, Thomaz. Fordismo, Toyotismo e Volvismo: os caminhos da indústria em busca do tempo perdido. In: *Revista de Administração de Empresas*, vol. 32 São Paulo: FGV, 1999.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CARVALHO, Maria do Carmo Brant. Sociedade Civil, Estado e Terceiro Setor. In.: *Revista São Paulo em Perspectiva*, n. 12. São Paulo; SEADE, 1998.

BRESSER PEREIRA, Luiz Carlos. Reforma do Estado para a cidadania: a reforma gerencial brasileira na perspectiva internacional. São Paulo: 34, 1998b.

MONTANO, Carlos. Das lógicas do Estado às lógicas da sociedade civil: Estado e Terceiro Setor em questão. In.: *Revista Serviço Social e Sociedade*.

ÉTICA PROFISSIONAL

Os fundamentos ontológicos da dimensão *ético-moral da vida social*. Caráter sócio-histórico da *ética* e da *moral*. A natureza da *ética* como

reflexão *filosófica* e seu *objeto de reflexão*. A construção do *ethos profissional*: valores e implicações no exercício profissional. Questões éticas contemporâneas e seus fundamentos teórico-filosóficos. O *Código de Ética Profissional* e leis correlatas na história do Serviço Social brasileiro e sua formalização.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BONETTI, Dilséia et alli. Serviço Social e ética – convite a uma nova práxis. São Paulo: Cortez, 1998.

BARROCO, Maria Lucia. Ética e S.S. fundamentos Ontológicos 5ª ed. São Paulo: Cortez, 2007.

Código de Ética do Assistente Social - Lei 8662/93.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BARROCO, Lúcia. Ética e sociedade. Brasília: CFESS, 2000

_____. Ética: fundamentos sócio-históricos. Biblioteca Básica/Serviço Social. v4. São Paulo: Cortez, 2008.

TERRA, Sylvia. Ética e instrumentos processuais. Brasília: CFESS, 2000.

VÁZQUEZ, Adolfo Sanchez. Ética. Petrópolis: Vozes, 1996.

OFICINA TEMÁTICA I

Estudo e investigação de temas contemporâneos e situações concretas vinculadas ao exercício profissional. Discussão dos espaços ocupacionais e funções do Assistente Social no enfrentamento da questão social.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

IAMAMOTO, Marilda.. O Serviço Social na contemporaneidade: trabalho e formação profissional. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1999.

CFESS. Código de Ética Profissional. De 13 de março de 1993. Brasília, 1993.

UCG/SER. Projeto Pedagógico do Curso de Serviço Social. 1999/2

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ABEPSS. Para a construção de uma Política Nacional de Estágio da ABEPSS - Documento Base. ABEPSS, 2009

_____. Diretrizes gerais para o Curso de Serviço Social (com base no currículo mínimo aprovado em Assembléia Geral Extraordinária de 8 de nov. de 1996). In.: Cadernos da ABESS nº 7 Edição Especial, São Paulo, n. 7, p. 58, nov. 1997.

GUERRA, Yolanda. O projeto profissional crítico: estratégia de enfrentamento das condições contemporâneas da prática profissional. Serviço Social e Sociedade, São Paulo, ano XXVIII, n. 91, p. 5 a 33, mar./2007.

NETTO, José Paulo. Cinco Notas a Propósito da “Questão Social”. In: Temporalis. ABEPSS, ano 2, n. 3, p. 9, Jan/Jul. 2001a.

5º PERÍODO

FUNDAMENTOS HISTÓRICOS E TEÓRICO-METODOLÓGICOS DO SERVIÇO SOCIAL V

Influência do pensamento *gramsciano* no processo de produção intelectual e de intervenção do Serviço Social contemporâneo a partir de uma *abordagem histórica e teórico-metodológica* no contexto de agravamento da *questão social* e de redimensionamento da relação *Estado e Sociedade civil*.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GRAMSCI, Antonio. Maquiavel, a Política e o Estado Moderno. Tradução de Luiz Mario Grazzane. 3ª Ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1978.

_____. Concepção dialética da historia . Tradução de Carlos Nelson Coutinho. 4ª ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1981.

SIMIONATTO, Ivete. Gramsci: sua teoria, incidência no Brasil, influência no Serviço Social, São Paulo: UFSC/Cortez, 1995.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

COUTINHO, Carlos Nelson. As categorias de Gramsci e a realidade brasileira. In: Gramsci e a América Latina. COUTINHO, Carlos Nelson; NOGUEIRA, Marco Aurélio (orgs) Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1988

GUIMARÃES, Maria Teresa Canesin. A Questão do Método Dialético no Estudo da Vontade Coletiva, segundo Antonio Gramsci. In: Inter-Ação, n. 17, jan/dez, Goiânia: UFG, 1993.

MACIEL, Marina; CARDOSO, Franci Gomes. Metodologia do Serviço Social a práxis como base conceitual. In: A metodologia do Serviço Social. Cadernos ABESS, nº 3, São Paulo: Cortez, 1989.

SIMIONATTO, Ivete: O social e o político: In: AGGIO, Alberto. (org.) A vitalidade de um pensamento. São Paulo: UNESP, 1998.

POLÍTICA SOCIAL E SERVIÇO SOCIAL III

A Seguridade Social no contexto da profissão de Serviço Social. Diretrizes gerais e dimensão específica das Políticas: Saúde, Assistência e Previdência Social. Identificação e análise do trabalho do Assistente Social no âmbito da formulação, gestão, execução e avaliação de políticas sociais, como instâncias viabilizadoras de direitos sociais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BRASIL/MINISTÉRIO DE DESENVOLVIMENTO SOCIAL E COMBATE À FOME. Política Nacional de Assistência Social – PNAS/2004. Brasília, novembro de 2004.

SIMÕES, Carlos. Curso de direito do serviço social. Biblioteca básica de serviço social; v. 3, São Paulo: Cortez, 2007

MOTA, Ana Elizabete. Cultura e Crise da Seguridade Social. São Paulo: Cortez, 2001.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BEHRING, Elaine Rosseti; BOSCHETTI, Ivanete. Política Social: Fundamentos e História. 3ª ed. Biblioteca Básica de Serviço Social v.2, São Paulo: Cortez, 2006

BELEZA, Flávia Tavares. O direito humano à saúde: entre o desrespeito e a ignorância. In: Revista SER Social. n. 16, Brasília: UNB, 2005.

ROCHA, Paulo Eduardo e PAIVA, Beatriz A. O financiamento da Política de Assistência Social perspectiva. In Revista Serviço Social e Sociedade, nº 68, São Paulo: Cortez, 2001

BRASIL. Lei nº 8213, de 24 de julho de 1991. São Paulo: Saraiva, 2004

ESTÁGIO SUPERVISIONADO I

Articulação das dimensões teórico-metodológica, ética-política e técnico-operativa constitutivas do exercício profissional do assistente social. Conhecimento da realidade dos diferentes espaços ocupacionais, campos de estágio, e das demandas sociais dos segmentos da classe trabalhadora. Inserção dos estagiários nos programas/projetos de Serviço Social.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BARROCO, Maria Lúcia Silva. *Ética: fundamentos sócio-históricos*. São Paulo, Cortez: 2008 (Biblioteca Básica do Serviço Social; v. 4)

GUERRA, Yolanda. *A Instrumentalidade do Serviço Social*. São Paulo: Cortez, 1995.

_____. *A Instrumentalidade do trabalho do Assistente Social*. In.: Capacitação em Serviço Social, Mód. 4. Brasília, CFESS-ABEPSS-CEAD/NED–UNB, 2000.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

IAMAMOTO, Marilda. *O Serviço Social na Contemporaneidade: trabalho e formação profissional*. 12ª Ed. S. Paulo: Cortes, 2007

SARMENTO, Helder Boska de Moraes. *Serviço social das tradicionais formas de regulação sóciopolítica ao redimensionamento de suas funções sociais*. In: Capacitação em Serviço Social e Política Social. Mód. 4. CFESS–ABEPSS-CEAD/NED–UNB, 2000.

UCG/SER. *Projeto político-pedagógico do Curso de Serviço Social*. Goiânia, 2009

_____. *Projeto político-pedagógico do Curso de Serviço Social*. Goiânia, 1999.

SILVA, Maria Lúcia Lopes. *Um novo fazer profissional*. In: Capacitação em Serviço Social e Política Social, Mód. 4. CFESS-ABEPSS-CEAD/NED–UNB, 2000.

GESTÃO SOCIAL II

O Serviço Social e a articulação das áreas de *planejamento e administração*, nas esferas pública, privada, Terceiro Setor e ONGS. Implementação, assessoria, controle e avaliação de *Planos, Programas e Projetos* na área social. Elaboração de projetos de intervenção na realidade social.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MATUS, Carlos. Política. Planejamento e Governo – Torno I. IPEA/143: Brasília, 1993.

REIS, Liliane G. da Costa. Avaliação de Projetos como instrumento de Gestão. São Paulo: RITS, 2000

KISIL, Rosana. Elaboração de Projetos e Propostas para organizações da Sociedade Civil. São Paulo: Global, 2002

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ABEGÃO, Luiz Henrique. Elaboração de Projetos Sociais: o planejamento para solucionar problemas. COPPE. Rio de Janeiro, 2000 (mimeo).

CARVALHO, Horácio Martins. Introdução à Teoria do Planejamento, Brasiliense: São Paulo, 1979.

SILVEIRA, Aldery Júnior; VIVACQUA, Guilherme Antônio. Planejamento como instrumento de mudança organizacional. Brasília: UNB, 1996.

URIBE, Francisco Javier Rivera. Planejamento e Programação em Saúde: um enfoque estratégico. Cortez: São Paulo, 1989.

PESQUISA EM SERVIÇO SOCIAL I

Estudo das diferentes concepções de ciência. A pesquisa como elemento constitutivo da formação e do exercício profissional em toda sua complexidade. A análise dos diferentes tipos, métodos e técnicas de pesquisa e suas aplicações ao Serviço Social, identificando possibilidades e limitações. A atitude investigativa como condição necessária à formação e ao exercício da profissão. Metodologia de investigação em bases científicas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MARTINELLI, Maria Lúcia. Pesquisa Qualitativa um instigante desafio. São Paulo: Veras, 1999.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. Pesquisa social, teoria método e criatividade. Petrópolis: Vozes, 1994.

TRIVINOS, Augusto N. S. Introdução à pesquisa em ciências sociais. São Paulo: Atlas, 1987.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DEMO, Pedro. Introdução à metodologia da ciência. São Paulo: Atlas, 1990.

GIL, Antônio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. São Paulo: Atlas, 1989.

LACATOS, Eva M. & MARCONE, Mariana A. Metodologia Científica. São Paulo: Atlas, 1988.

LAVILLE, Christian & DIONE. A construção do saber. Belo Horizonte: UFMG, 1999.

FUNDAMENTOS HISTÓRICOS E TEÓRICO-METODOLÓGICOS DO SERVIÇO SOCIAL VI

Conhecimento dos elementos constitutivos do processo de trabalho do Assistente Social como objeto, objetivos, funções, instrumentos, e técnicas. Dimensões ético-política, técnico-operativa e teórico-metodológica da formação do Assistente Social. Habilidades operacionais e os instrumentos da profissão.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CFESS – ABEPSS –CEAD/NED – UNB . O trabalho do Assistente Social e as políticas sociais. In: Programa de Capacitação Continuada para Assistentes Sociais: Capacitação em Serviço Social. mod. 4. Centro de Educação Aberta

Continuada à Distância, Brasília: UNB, 2000.

CRESS 10ª Região: Capacitação profissional em Serviço Social. Porto Alegre, 1999.(mimeo)

SOUZA, Maria Luiza. Desenvolvimento de Comunidade e Participação. 4ª ed. São Paulo: Cortez, 1993.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BAPTISTA, Myrian Veras. Questões que se colocam para a Investigação da (e na) Prática Profissional. Agosto/93. (mimeo)

FALEIROS, Vicente de Paula. Estratégias em Serviço Social. São Paulo: Cortez, 1997.

IAMAMOTO, Marilda Vilela. Renovação e Conservadorismo no Serviço Social.

São Paulo:Cortez, 1992.

MARTINELLI, Maria Lúcia & KOUMROUYAN, Elza. Um novo olhar para a questão dos instrumentais técnico-operativos em Serviço Social. In. Revista Serviço Social & Sociedade, nº 45, ano XV. São Paulo: Cortez, ago. 1986.

MELANO, Maria Cristina. El Registro en Trabajo Social: estilos y lecturas. In Revista Serviço Social. n. 38. São Paulo: Cortez, 1991.

6º PERÍODO

PESQUISA EM SERVIÇO SOCIAL II

Concepção, elaboração, execução e avaliação de projetos de pesquisa. A pesquisa *quantitativa e qualitativa* e seus procedimentos. Leitura e interpretação de *indicadores sócio-econômicos*. Metodologia de investigação em bases científicas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

KAMEYAMA, Nobuco. A trajetória da produção de conhecimento em Serviço Social: avanços e tendências. In: Cadernos da ABESS, n.8. São Paulo: Cortez, 1998.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. Pesquisa social, teoria, método e criatividade. Petrópolis: Vozes, 1994.

MARGISGLIA, Regina Maria Giffone. O projeto de pesquisa em Serviço Social. In: Capacitação em Serviço Social e Política Social. CEAD, mod. 5. Brasília: UNB, 2001.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

GIL, Antônio Carlos. Projetos de pesquisa. São Paulo: Atlas, 1991.

LAVILLE, Christian & DIONE. A construção do saber. Belo Horizonte: UFMG, 1999.

SEVERINO. Antonio Joaquim. Metodologia do trabalho científico. São Paulo: Cortez, 2001

ESTÁGIO SUPERVISIONADO II

Articulação das dimensões teórico-metodológica, ético-política e técnico-operativa constitutivas do exercício profissional do assistente social. Construção e/ou implementação do projeto de intervenção do Serviço Social no campo de estágio.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BARROCO, Maria Lúcia Silva. Ética: fundamentos sócio-históricos. Biblioteca Básica do Serviço Social, v. 4. São Paulo: Cortez, 2008

FALEIROS, Vicente de Paula. Natureza e desenvolvimento das políticas sociais no Brasil. In: Capacitação em Serviço Social e Política Social, Mód. 3. CFESS–ABEPSS-CEAD/NED. Brasília :UNB, 2000

GUERRA, Yolanda. A Instrumentalidade do trabalho do Assistente Social. In.: Capacitação em Serviço Social, mod.4. CFESS-ABEPSS-CEAD/NED. Brasília: UNB, 2000.

IAMAMOTO, Marilda. O Serviço Social na Contemporaneidade: trabalho e formação profissional. 12ª ed. S. Paulo: Cortes, 2007

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BELLONI, Isaura et all. Metodologia de avaliação em políticas públicas. Coleção Questões da nossa época. São Paulo: Cortez Editora, 2001.

NETTO, José Paulo. Notas para discussão da sistematização da prática e teoria em Serviço Social. In: Cadernos ABESS, nº 3. São Paulo: Cortes, 1989.

SARMENTO, Helder Boska de Moraes. Serviço social das tradicionais formas de regulação sociopolítica ao redimensionamento de suas funções sociais. In: Capacitação em Serviço Social e Política Social. mod. 4. CFESS–ABEPSS-CEAD/NED. Brasília: UNB, 2000.

SILVA, Ademir Alves. As relações estado-sociedade e as formas de regulação social. In: Capacitação em Serviço Social e Política Social. mod. 2. CFESS–ABEPSS-CEAD/NED. Brasília: UNB, 2000.

SILVA, Maria Lúcia Lopes. Um novo fazer profissional. In: Capacitação em Serviço Social e Política Social, mod. 4. CFESS-ABEPSS-CEAD/NED. Brasília: UNB, 2000.

POLÍTICA SOCIAL E SERVIÇO SOCIAL IV

Identificação de novas formas de gestão social participativa no campo das políticas sociais (esferas pública, privada, ONGs e terceiro setor), no contexto da reestruturação produtiva e da crise do Estado capitalista. Perspectivas contemporâneas das políticas sociais e a inserção do Serviço Social nesse campo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALMEIDA, Ney Luiz Teixeira. Educação. In: Capacitação em Serviço Social e Política Social, Módulo 03. CRESS – ABESS – CEAD/NED. Brasília: 2000.

GONÇALVES, Maria da Conceição Vasconcelos, HABITAÇÃO In: Capacitação em Serviço Social e Política Social, Módulo 03. CRESS – ABESS – CEAD – NED. Brasília: UNB, 2000.

MOTA, Ana Elizabete da. O feitiço da Ajuda: determinações do Serviço Social na Empresa. 4ª ed. São Paulo, Cortez: 1998.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALMEIDA, Ney Luiz Teixeira. Educação Pública e Serviço Social. In: Serviço Social e Sociedade, n. 63. São Paulo, Cortez: 2000.

BRASIL – MINISTERIO DAS CIDADES – Política Nacional de Habilitação. Brasília DF: 2004.

_____. Lei Nº 10257, de 10 de julho de 2001. Estatuto da Cidade.

SAVIANI, DEMERVAL. A lei da Educação. LDB Trajetória Limites e Perspectivas. 2ª ed. Campinas, São Paulo: Autores Associados, 1997 – (Coleção Educação Contemporânea)

WANDERLEY, Luiz Eduardo. Educação e cidadania. In: Revista Serviço Social e Sociedade n. 62, São Paulo: Cortez, 2000.

SERVIÇO SOCIAL E PROCESSOS DE TRABALHO I

Trabalho produtivo, improdutivo e de cooperação. A polêmica em torno da “crise da sociedade do trabalho”. A prática social do Serviço Social como especialização do trabalho coletivo. A inserção do assistente social nos processos de trabalho: questão social, políticas sociais, movimentos sociais, organizações, espaço institucional. Discussão e avaliação dos projetos de intervenção na área social.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ANTUNES, Ricardo. A crise contemporânea e as metamorfoses no mundo do trabalho. In: Adeus ao Trabalho! Ensaio sobre as metamorfoses no mundo do trabalho. São Paulo: UNICAMP, 2001.

LESSA, Sérgio. O processo de produção/reprodução social: trabalho e sociabilidade. In: Capacitação em Serviço Social. mod. II. CFESS, ABEPSS, CEAD, Brasília: UnB, 1999.

YAZBECK, Maria Carmelita. O Serviço Social como especialização do trabalho coletivo. In: Capacitação em Serviço Social. mod. II. CFESS, ABEPSS, CEAD, Brasília: UnB, 1999.

IAMAMOTO, Marilda, O Trabalho do Assistente Social frente às mudanças do Padrão de acumulação e de regulação social. In: Capacitação em serviço social: Módulo I: Crise contemporânea, Questão Social e Serviço Social, Brasília: CFESS, ABEPSS, CEAD, Brasília: UnB, 1999.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ANTUNES, Ricardo. Adeus ao Trabalho! Ensaio sobre as metamorfoses no mundo do trabalho. São Paulo: UNICAMP, 2001.

ANTUNES, Ricardo. Os sentidos do trabalho. Ensaio sobre afirmação e a negação do trabalho. São Paulo: Boi Tempo, 2001

IAMAMOTO, Marilda Vilela. O Serviço Social na Contemporaneidade; Trabalho e formação profissional. 2ª ed. São Paulo: Cortez, 1999.

MANDEL, E. O Capitalismo tardio, coleção os economistas. São Paulo: Abril Cultural, 1982.

SERRA, Rose. Trabalho e reprodução: enfoque e abordagem. São Paulo: Cortez, 2001.

ANTROPOLOGIA SOCIAL

Desenvolvimento do pensamento antropológico e teorias antropológicas atuais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GOMES, Mércio Pereira. Antropologia: ciência do homem - filosofia da cultura. São Paulo: Contexto, 2008.

HALL, Stuart. A identidade na pós-modernidade. Rio de Janeiro: DP & A, 2006.

LARAIA, Roque de Barros. Cultura - um conceito antropológico. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

COLAÇO, Thaís Luzia. Elementos de Antropologia Jurídica. Florianópolis: Conceito Editorial, 2008.

DAMATTA, Roberto. O que é o Brasil? Rio de Janeiro: Rocco, 2004.

MARTES, Ana Cristina Braga. Fronteiras Cruzadas: etnicidade, gênero e redes sociais. São Paulo: Paz e Terra, 2003.

ROCHA, Everardo P. Guimarães. O que é etnocentrismo?. São Paulo: Brasiliense, 1994.

OFICINA TEMÁTICA II

Estudo e investigação de temas contemporâneos vinculados as expressões da Questão Social: exploração de classe, gênero e etnia. Discussão dos espaços ocupacionais e funções do Assistente Social na construção de respostas às demandas postas pela realidade.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GONÇALVES, Eliane. Pensando o Gênero com categoria de análise. In: Cadernos de área nº07. Estudo de Gênero. Goiânia: UCG, 1998

GROSSI, Miriam Pillar. Identidade de Gênero e Sexualidade. In Cadernos de Área n. 9. Estudo de Gênero. Goiânia: UCG, 2000.

NEVES, Denise C. Andrade. A luta das Mulheres pela conquista da cidadania. In: Fragmentos de Cultura. v 15. n.7. Goiânia: UCG, 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

COSTA, A. Oliveira ; BRUSCHINI C. (orgs). Uma questão de gênero. Rio de Janeiro: Roda dos Tempos, 1992.

COUTINHO, M^a Lucia Rocha. Tecendo por trás dos panos da mulher brasileira nas relações familiares. Rio de Janeiro: Rocco, 1994.

BRUSCHINI, Cristina; UNBEHAUMORG, Sandra. Gênero, democracia e sociedade brasileira. São Paulo: 34, 2002

VENTURI, Gustavo; RECANDN, Oliveira (orgs). A mulher brasileira nos espaços públicos e privados. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2004

7º PERÍODO

SERVIÇO SOCIAL E PROCESSO DE TRABALHO II

Estudo dos espaços ocupacionais do Serviço Social nas esferas pública, privada, ONGs e Terceiro Setor. O Assistente Social como trabalhador coletivo e especializado. As estratégias profissionais e o produto do seu *trabalho*.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

IAMAMOTO, Marilda V. A questão social no capitalismo. *In: Temporalis 3*. Ano II. Rio de Janeiro: ABEPSS, 2001.

_____. O serviço social na contemporaneidade: trabalho e formação profissional. 2^a ed. São Paulo: Cortez, 1999.

NETTO, José Paulo. Cinco notas a propósito da “questão social”. *In: Temporalis 3*. Ano II. Rio de Janeiro: ABEPSS, 2001.

PEREIRA, Potyara A. P. Questão social, serviço social e direitos de cidadania. *In: Temporalis 3*. Ano II. Rio de Janeiro: ABEPSS, 2001.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CESAR, Mônica. Serviço Social e reestruturação industrial: requisições, competências e condições de trabalho profissional. *In: MOTA, Ana Elizabeth (Org.) A nova fábrica de consensos*. São Paulo: Cortez, 2000.

COUTO, Berenice Rojas. O processo de trabalho do assistente social na esfera municipal. *In: Capacitação em Serviço Social e Política Social*. mod. 2. CEAD. Brasília: UNB, 1999.

KOIKE, Marieta. As novas exigências teóricas, metodológicas e operacionais da formação profissional na contemporaneidade. In: *Capacitação em Serviço Social e Política Social*. mod. 2. CEAD. Brasília:UNB, 1999.

YAZBECK, Maria Carmelita. O Serviço Social como especialização do trabalho coletivo. In: *Capacitação em Serviço Social e Política Social*. mod. 2.CEAD. Brasília:UNB, 1999.

QUESTÃO URBANA, RURAL E MOVIMENTOS SOCIAIS

Estudo dos *Movimentos Sociais* no contexto de relações de classe. Análise das lutas político-organizativas e culturais no processo de construção das práticas e discursos dos *sujeitos coletivos*. Análise da trajetória dos movimentos sociais (*rural e urbano*) na América Latina/Brasil e a *crise* da sociedade capitalista contemporânea. *Identidade e subjetividade* na constituição dos movimentos societários: de gênero, étnico-raciais, direitos humanos e agrários, questão ambiental e outros.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GOHN, M^a da Glória. Teorias dos Movimentos Sociais. Paradigmas Clássicos e Contemporâneos. São Paulo: Loyola, 1997.

SADER, Eder. Quando Novos Personagens Entram em Cena. 2^a ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1991.

TOURRAINE, Alain. Os Novos Conflitos Sociais. São Paulo: Marco Zero, 1989.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DOIMO, Ana M^a. A Vez e a Voz do Popular. Movimentos Sociais e Participação Política no Brasil Pós-70. Rio de Janeiro: ANPOCS/Relume Dumará, 1995.

LOJKINE, Jean. Da Política Urbana aos movimentos Sociais Urbanos. In: O Estado Capitalista e a Questão Urbana. Trad. Estela dos Santos Abreu. São Paulo: Martins Fontes, 1981.

PEREIRA, Potyara A. P. A Metamorfose da Questão Social e a Reestruturação das Políticas Sociais. In: Programa de Capacitação Continuada em Serviço Social e Política Social. mod. 1. CEAD. Brasília: UnB, 1989.

VIEIRA, Liszt. Cidadania e Globalização. Rio de Janeiro: Record, 1997.

ESTÁGIO SUPERVISIONADO III

Articulação das dimensões teórico-metodológica, ético-política e técnico-operativa constitutivas do exercício profissional do assistente social. Avaliação e sistematização da prática de estágio; proposições e estratégias nos vários espaços sócio-ocupacionais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BARROCO, Maria Lúcia Silva. Ética: fundamentos sócio-históricos. Biblioteca Básica do Serviço Social, v. 4. São Paulo, Cortez: 2008

GUERRA, Yolanda. A Instrumentalidade do trabalho do Assistente Social. In.: Capacitação em Serviço Social, Mód. 4. CFESS-ABEPSS-CEAD. Brasília: UNB, 2000.

IAMAMOTO, Marilda. O Serviço Social na Contemporaneidade: trabalho e formação profissional. 12ª ed. São Paulo: Cortez, 2007.

NETTO, José Paulo. Notas para discussão da sistematização da prática e teoria em Serviço Social. In: Cadernos ABESS, n.3. São Paulo: Cortez, 1989.

SARMENTO, Helder Boska de Moraes. Serviço social das tradicionais formas de regulação sóciopolítica ao redimensionamento de suas funções sociais. In: Capacitação em Serviço Social e Política Social. mod. 4. CFESS-ABEPSS-CEAD. Brasília: UNB, 2000.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

GUERRA, Yolanda. A Instrumentalidade do Serviço Social. São Paulo: Cortez, 1995.

SOUZA, Hebert José de. Como se faz análise de conjuntura. 5ª ed., Petrópolis. Rio de Janeiro: Vozes, 1987

UCG/SER. Projeto político-pedagógico do Curso de Serviço Social. Goiânia, 2009

_____ Projeto político-pedagógico do Curso de Serviço Social. Goiânia, 1999.

_____ Caderno de Prática nº III. Goiânia, set.86.

_____ A Política de Estágio no SER. Goiânia, 2001/01

MONOGRAFIA I

Metodologia do Trabalho Científico. O processo de construção do conhecimento teórico-metodológico no Serviço Social – relação sujeito e objeto. Delimitação do tema de estudo para a conclusão do curso e estruturação do trabalho monográfico em bases científicas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ECO, U. Como se faz uma Tese. São Paulo: Perspectivas, 1992.
LAVILLE, Ch. A Construção do Saber. Manual de Metodologia da Pesquisa em Ciências Humanas. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999.
REIMER, RICHTER, Ivoni: Como fazer Trabalhos Acadêmicos, Goiânia – GO, São Leopoldo: OIKOS, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

HÜBNER, M. Guia para Elaboração de Monografia e Projetos de Dissertação de Mestrado e Doutorado. São Paulo: Pioneira, 1998.
NALUZ, Cecília ; FERREIRA, Lucimar. Manual para normatização de monografias 3ª ed. São Luiz:2002.
SALOMON, Delcio Vieira. Como fazer uma monografia. 10ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

PSICOLOGIA SOCIAL

Estudo das questões teórico-metodológicas da Psicologia Social. Fornecer subsídios teóricos para a compreensão da relação indivíduo / sociedade por meio das vertentes psicológicas explicativas dessa relação.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

FRITZEN, Silvino. Exercícios práticos de dinâmica de grupo. Petrópolis: Vozes, 1998.
LANE, S. T.; & CODO, W. (orgs). Psicologia Social, o homem em movimento. São Paulo:Brasiliense,1982
REY, Fernando Gonzalez. . O social na Psicologia Social. Petrópolis: Vozes, 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

LAPASSADE, G. Grupos, Organizações e Instituições. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1987

OSÓRIO, Luiz Carlos. Psicologia grupal: uma nova disciplina para o advento de uma era. Porto Alegre: Artmed Editora, 2003

SPINK, Mary Jane P. Psicologia social e saúde: prática, saberes e sentidos. Petrópolis: Vozes, 2003.

ZIMERMAN, David E. Fundamentos básicos das grupo terapias. Porto Alegre: Artes médicas, 1993

8º PERÍODO

MONOGRAFIA II

Estudo e elaboração individual de Monografia, sob orientação didático-pedagógica a ser avaliada em banca examinadora.

BIBLIOGRAFIA

Fontes bibliográficas compatíveis com a temática desenvolvida pelo estudante.

DIREITO E LEGISLAÇÃO SOCIAL

As Instituições de Direito no Brasil. Direitos e garantias fundamentais da cidadania. A organização do Estado e dos poderes. A Constituição Federal: Regulamento da Organização e Custeio da Seguridade Social. A Legislação Social: CLT, LOAS, ECA, SUS e outras leis correlatas. Relações jurídicas no marco da integração supranacional.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CONSTITUIÇÃO DA REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL. 1988

MARTINS, Sérgio Pinto. Direito da Seguridade Social. São Paulo: Atlas, 23ª edição, 2009.

OLIVEIRA, Aristeu. Previdência Social- Legislação. São Paulo: Atlas, 6ª edição, 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

MEIRELLES, Hely Lopes. Direito Administrativo Brasileiro. São Paulo: Malheiros Editores, 35ª edição, 2009.

ALMEIDA, Amador Paes . CLT Comentada. São Paulo: Saraiva, 6ª edição, 2009.

ZAINAGHI, Domingos Sávio. Curso de Legislação Social. São Paulo: Atlas, 12ª edição, 2009.

MONTORO, André Franco. Introdução à Ciência do Direito. São Paulo: Editora Revista dos Tribunais, 28ª edição, 2009.

MALUF, Sahid. Teoria Geral do Estado. São Paulo : Saraiva, 29ª edição, 2009.

SEMINÁRIO TEMÁTICO

Estudo de temas contemporâneos como respostas teórico-metodológicas à questão social e às demandas sociais (tradicional e emergentes). Estratégias e mecanismos de inserção do assistente social na realidade social.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil: 1988.

BRASIL/MDS. Política Nacional de Assistência Social-PNAS. Brasília: 2004.

ONU. Declaração Universal dos Direitos Humanos, Genebra, ONU: 1948.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

WANDERLEY, Mariângela Belfiore; OLIVEIRA, Isaura Isoldi de Mello Castanho E. (orgs.) Trabalho com famílias. Vols. 1 e 2. São Paulo. IEE-PUC-SP: 2004.

OSÓRIO, Carlos Luiz. Família hoje. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.

ENGELS. F. A origem da família, da propriedade privada e do Estado. Trad. Leandro Konder, 7ª ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1981.

MIOTO, Regina Célia Tomaso. Cuidados sociais dirigidos à família e segmentos vulneráveis. In.: Capacitação em Serviço Social, mod. 4. CFESS-ABEPSS-CEAD. Brasília: UNB, 2000.

DISCIPLINA OPTATIVA

Como disciplina optativa o Departamento oferece para opção do aluno as seguintes disciplinas: Libras, Desenvolvimento Sustentável e Meio Ambiente e Seguridade Social.

TEOLOGIA E CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS APLICADAS

Reflexão sobre as relações entre fenômeno religioso e as realidades sociais, políticas econômicas no Brasil e na América Latina, tendo como ponto de partida a tradição teológica cristã latino-americana, e como eixo de referências os valores evangélicos da solidariedade e da justiça.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

TELES, Lemos C. Experiência religiosa e dignidade humana. In: Fragmentos de Cultura. v.8, n.2. Goiânia: UCG/IFITEG, 1998.

OLIVEIRA, Irene Dias de. Religião e alteridade: diferença, preconceito e discriminação. In: Lorenzo Lago, Haroldo Reimer e Valmor da Silva (orgs.). O sagrado e as construções de mundo: roteiro para as aulas de introdução à teologia na Universidade. Cadernos de áreas, 20. Goiânia: UCG, 2004.

CORDEIRO, D. Teologias cristãs e paradigmas científicos. In: Fragmentos de Cultura. v.6, n.21. Goiânia: UCG/IFITEG, 1996.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BERTAZZO, G. As religiões no mundo. In: Fragmentos de Cultura. v. 8, n. 2. Goiânia: UCG/IFITEG, 1998,

LAGO, L.; REIMER, H.; SILVA, V. (org.) O sagrado e as construções de mundo. Goiânia: UCG, 2004

AMADO, W.T. Diálogos com a fé. Goiânia: UCG, 2004

BERGER, Peter. Rumor de Anjos, a Sociedade Moderna e a Redescoberta do Sobrenatural. 2. Ed. Tradução de Waldemar Boff. Petrópolis: Vozes, 1997.

OFICINA TEMÁTICA III

Estudo e investigação de temas contemporâneos vinculados as políticas sociais mediante abordagens teórico-metodológicas do Serviço Social.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRASIL. Lei nº 8662. Lei da regulamentação da Profissão. De 7 de Julho de 1993, que dispõe sobre a profissão de Assistente Social e da outras providências. Brasília, 1993.

CFESS. Código de Ética profissional. De 13 de março de 1993. Brasília: 1993.

NETTO, José Paulo. A construção do Projeto ético-político do Serviço Social frente a crise contemporânea. In.: CEAD, mod 1, Brasília: UNB, 1999.

REIS, Marcelo Braz Moraes dos. Notas sobre o Projeto ético-político do Serviço Social. In.: Coletânea de Leis e Resoluções. 4ª ed. CRESS 7ª Região, Rio de Janeiro, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

GUERRA, Yolanda. Instrumentalidade no trabalho do assistente social. In.: CEAD, mod 4, Brasília: UNB, 2000.

_____. O projeto profissional critica. in.: Serviço Social e Sociedade n. 91. São Paulo: Cortez, 2007.

5. INTER-RELAÇÃO ENSINO, PÓS-GRADUAÇÃO, PESQUISA, EXTENSÃO

O projeto político-pedagógico do curso de Serviço Social da UCG estrutura-se por meio do princípio da indissociabilidade entre o ensino, a pesquisa e a extensão, que perpassa a formação profissional como elemento norteador do processo de ensino-aprendizagem. A dimensão do ensino possibilita ao aluno uma visão científica da realidade social, a partir de fundamentos teórico-metodológicos, ético-políticos e técnico-operativos da profissão.

Na dimensão da pesquisa é possível verticalizar o conhecimento sobre determinados fenômenos da realidade social, particularmente acerca das expressões da questão social, objeto do Serviço Social. Nesta dimensão alunos de iniciação científica e professores pesquisadores ao desenvolverem pesquisas, produzem conhecimento e enriquecem o espaço acadêmico da sala de aula, articulando conteúdos e disciplinas.

Na dimensão da extensão, por meio da interdisciplinaridade, é possível a inserção na realidade social, o confronto direto com as contradições sociais,

as desigualdades sociais, a violência e as injustiças sociais. Ao inserir-se nesta realidade, professores e estudantes que participam dos programas de extensão, constroem novas tecnologias e metodologias de abordagens sociais, elaboram estudos sócio-econômicos sobre as condições de vida da população, problematizam a realidade social e as respostas governamentais e não-governamentais e propõem políticas públicas. Neste sentido, as atividades de extensão são espaços para a prática de estágio, possibilitando a inserção na realidade social e interação com a sociedade.

Ao partir desta articulação entre o ensino - pesquisa - extensão, o Departamento de Serviço Social compreende que a indissociabilidade ocorre no cotidiano da vida acadêmica. A relação entre o ensino, a pesquisa é mediada pela busca do conhecimento sobre a realidade social. Por meio da pesquisa, professores e alunos propõem temas de estudos, cujos objetos são apreendidos dentro de parâmetros e rigor científicos necessários, verticalizando o conhecimento que retornam aos espaços das salas de aulas.

5.1 NUPESC

O Núcleo de Pesquisa e Estudo Sociedade e Cidadania, NUPESC é um órgão que se propõe vivenciar a prática de estudo e pesquisa com o objetivo de possibilitar intercâmbios para o entendimento das diferentes expressões da questão social na contemporaneidade. Tem em vista superar o fracionamento das áreas do conhecimento, ao buscar apreender, criticamente, a dinâmica contraditória da realidade em sua totalidade.

A pesquisa deve torna-se, cada dia, mais indissociável das atividades de ensino e extensão, como prática a ser exercida pelas universidades brasileiras. O desenvolvimento científico e tecnológico e o mercado concorrencial, impostos pela globalização da economia, demandam a busca de conhecimentos novos para fazer frente às necessidades emergentes que a divisão internacional do trabalho impôs.

A UCG apresenta áreas definidas, pela natureza da busca da explicação científica, bastante próximas e intercomplementares. Numa época de crise, a questão social torna-se mais evidente, como desafio e urgência.

Se, de um lado, vive-se um momento histórico em que os mais diversos setores da sociedade passam a sentir como inadiável a necessidade

de um projeto de desenvolvimento para o País, de outro, as questões sociais não superadas na radicalidade de sua origem (a despeito de todo um crescimento produtivo e da tecnologia disponível), como o descompasso entre as conquistas sociais institucionais e a economia vigente, os conflitos sociais no campo e na cidade, a explosão do descontentamento popular já expresso pela violência urbana e rural, a avalanche de corrupções e tráfico de diferentes matrizes estão presentes em diversos níveis do Estado, como da sociedade civil, como se tudo e todos estivessem mergulhados no caos; a sobreposição da política monetária sobre as políticas sócias, levando ao desmonte destas, enfim as lutas pelas conquistas de direitos sociais, pela constituição de uma sociedade justa. Tudo isso sintetiza aspectos conjunturais e estruturais, tornando aquelas questões em acontecimentos inquestionáveis, que necessitam de resolutividade, dentre outras, pela via política e pela pesquisa científica.

Os movimentos sociais, sindicatos, partidos políticos, correntes da opinião pública e setores governamentais mostram-se preocupados com os rumos da questão social. Variam as denominações e aspectos, mais ou menos urgentes para uns e para outros, mas a questão social é denominador comum para todos.

A universidade brasileira não pode ficar omissa diante dessa problemática. E a Universidade Católica de Goiás, *locus* de estudos e produção de saber, enfrenta o desafio de se colocar na procura do conhecimento dessas temáticas, em seu aspecto interdisciplinar, articulando suas várias preocupações científicas, de forma a organizar mais um Núcleo de Estudo e Pesquisa dirigindo-se para as questões, aqui colocadas.

Sabe-se bem que se modernizam a economia e o aparelho estatal. Também, sabe-se que, simultaneamente, as expressões da questão social e as conquistas políticas aparecem cindidas. A própria cultura, em sentido lato, também, mostra-se bloqueada, ou pouco estimulada. A mesma nação, industrializada e moderna, revela-se com a mesma estrutura social, em diferentes períodos históricos. Esta, desde a constituição do País como nação, se produz, até a atualidade, marcada por um modelo de crescimento econômico, globalizado, centralizador e excludente concentrador da renda, assentada das desigualdades sociais, coexistindo com a exploração crescente da força de trabalho, incluindo a escravidão do trabalho infantil.

Talvez se possa dizer que esse desencontro entre a sociedade e a economia seja um dos segredos da prosperidade dos negócios. As expansões do capital beneficiam-se das condições adversas sob as quais os trabalhadores são obrigados a produzir, no campo e na cidade. Os mesmos indicadores econômicos da modernização alimentam-se dos indicadores sócias da sociedade de classes. Os setores sociais dominantes têm sua base na exploração dos excluídos. Em outros termos, a mesma sociedade que fabrica a prosperidade econômica, fabrica as desigualdades que constituem a questão social.

Ao ter por esteio o fundamento criador, a Universidade Católica de Goiás vê toda a relevância de suas unidades de saber (departamentos e institutos), envolvidos com a questão social, para propor a criação de um Núcleo de Estudos e Pesquisas, voltado para o entendimento explicativo e uma prática interventiva em face da Sociedade, do Estado e Cidadania.

Analisar as suas estruturais da problemática social, os movimentos da sociedade na busca de garantias das condições de cidadania, as ações do Estado na implementação das políticas sociais, é um ato desafiador para um Núcleo que se ocupa em estudar e pesquisar, colocando sua produção a serviço dos interesses da maioria da população. Ao lado disso, construir soluções alternativas ao buscar, dentro dos limites conjunturais e estruturais, a superação dos problemas sociais é função primordial de uma Universidade que faz do compromisso com a melhoria da qualidade de vida da população brasileira, o eixo fundador de suas atividades.

Nesse sentido, a Universidade Católica de Goiás, através de seu Departamento de Serviço Social, pretende articular departamentos e institutos para organizar, implantar, e implementar o Núcleo de Estudos e Pesquisas: Estado, Sociedade e Cidadania, voltado a desenvolver as seguintes linhas de pesquisa e temáticas específicas:

6. ESTÁGIOS, MONOGRAFIAS E ATIVIDADES COMPLEMENTARES

O processo de formação profissional em Serviço Social exige a organicidade entre os conteúdos das disciplinas, - estágio supervisionado e monografia-, e das atividades complementares, componentes das diretrizes curriculares do curso.

6.1 A POLÍTICA DE ESTÁGIO NO SER

Em acordo com as Diretrizes Curriculares da ABEPSS/1996, a Lei n. 11.788/2008, a Resolução CFESS n. 533/2008, o estágio supervisionado em Serviço Social deve ser desenvolvido durante o processo de formação, a partir do desdobramento das matérias e seus componentes curriculares, concomitante ao período letivo escolar.

O estágio supervisionado é um componente curricular que se configura a partir da inserção do estudante no espaço sócio-institucional, objetivando capacitá-lo para o exercício profissional.

O estágio é sempre curricular e conforme Lei 11.788 de 25.09.2008 e Resolução CFESS nº 533 de 29.09. 2008, pode ser:

- Obrigatório – aquele que visa a atender às exigências do conteúdo programático do curso, desenvolvido em campos de estágio selecionados e supervisionados, de acordo com a legislação vigente, com as normas gerais da UCG e em consonância com as organizações e critérios estabelecidos pelo curso.
- Não obrigatório – aquele desenvolvido como atividade opcional, acrescida carga horária regular e obrigatória. O Estágio curricular não obrigatório é uma atividade acadêmica de caráter opcional e de natureza complementar à formação acadêmico-profissional do aluno e deve seguir as normas emanadas da legislação específica, da Política de Estágio e dos documentos normativos da UCG. O Estágio Curricular não-obrigatório no SER organiza-se, buscando: a ampliação do espaço pedagógico na formação acadêmico-profissional dos estudantes: a inserção do estudante na vida econômica, política e sócio cultural a práxis no processo ensino aprendizagem. Constituem-se em campos de atuação para o Estágio Curricular não obrigatório, dentre outros espaços de diversas instituições públicas e privadas, movimentos sociais, organizações governamentais e não governamentais, institutos, programas e projetos de extensão da UCG. Somente os alunos regularmente matriculados no curso de Serviço Social poderão efetivar esse estágio. A carga horária deve prever compatibilidade entre as horas de estudo e o período mínimo para o aluno participar do estágio curricular não obrigatório.

A política de estágio do curso de graduação em Serviço Social na UCG, norteia-se pelos seguintes critérios:

- Os campos de estágio serão aprovados pela Congregação e oficializados por meio de convênios com a UCG, e encaminhados pela coordenação de estágio, em parceria com a ETG/PROEX;
- O estágio tem a duração de 3 semestres consecutivos com a carga horária mínima de 8 horas/semanais, O aluno poderá trocar de campo de estágio 1 vez, logo após o encerramento do primeiro semestre de prática de estágio;
- O estágio curricular obrigatório ocorrerá em movimentos sociais, órgãos públicos, empresas públicas e/ou privadas, organizações não-governamentais, programas e centros de extensão da UCG (institutos e outros que atendam aos critérios aprovados pela Congregação do Departamento e pela Resolução CFESS n. 533/2008;
- O Estágio envolve atividades cujos objetos, entre outros são: o processo de aprendizagem e a inserção na prática profissional, garantindo: a investigação e análise da realidade; a elaboração de planos, programas e projetos de atuação, execução, avaliação e sistematização do estágio;
- A supervisão de estágio constitui uma ação educativa permeada por uma relação pedagógica. A ação supervisora baseia-se numa sequência de ações, com sentido e uma direção orientadas por um plano de estágio. Ela se desdobra em supervisão acadêmica e profissional. A supervisão acadêmica será exercida por professores do Departamento e a profissional por assistentes sociais dos campos de estágio, devidamente cadastrados no CRESS – 19ª Região;
- O estágio será precedido pela disciplina Oficina Temática I, que tem o propósito de apresentar e discutir os espaços sócio-ocupacionais do assistente social.
- O Estágio será orientado pelas disciplinas de Estágio Supervisionado I, II e III, com 4 créditos cada.
- A Coordenação de Estágio terá a responsabilidade de garantir a oficialização da relação entre Departamento e Instituições/Campos de Estágios, organizar fóruns e seminários de Estágio, com o objetivo de socializar, avaliar e articular as atividades de Estágio Supervisionado.

Portanto, o estágio deve assegurar a vivência das dimensões ético-políticas, teórico-metodológicas e técnico-operativas.

6.2 ELABORAÇÃO E REGULAMENTAÇÃO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DO CURSO

A Monografia é uma exigência curricular para a obtenção do grau de bacharel em Serviço Social e deve ser entendida como um momento de síntese e expressão da totalidade da formação profissional. É o trabalho no qual o “aluno sistematiza o conhecimento resultante de indagações preferencialmente geradas a partir da experiência de estágio. Esse processo realiza-se dentro dos padrões e exigências metodológicas e acadêmico-científicas. Portanto, a monografia como trabalho científico, é elaborada sob orientação de um professor e avaliada por banca examinadora” (Diretrizes Curriculares do Curso de Serviço Social, 1999).

O trabalho monográfico objetiva, portanto, possibilitar ao(a) estudante de Serviço Social a construção de síntese do processo de aprendizagem na dimensão do ensino, da pesquisa e da extensão, mediante a revisão dos fundamentos teórico-metodológicos, éticos-políticos e técnico-operativos da formação profissional.

A Monografia no Serviço Social é uma produção acadêmico-científica de caráter didático-pedagógica apresentada ao final do curso e elaborada individualmente. Ela deve abordar um tema específico relacionado à realidade social, vinculado, preferencialmente, às experiências de estágio e, ao objeto de estudo definido em estreita consonância com o campo profissional, ao qual deve ser dado tratamento em profundidade e alcance, com coerência teórica, lógica de raciocínio, clareza na elaboração da redação e rigor científico, segundo as normas de organização do trabalho científico.

As Monografias devem ser vinculadas às temáticas da realidade sócio-histórica brasileira. O recorte analítico do objeto de estudo deve privilegiar a formação e o exercício da profissão de Serviço Social, sobretudo nos diferentes campos de estágio, ao ter como parâmetro as linhas de pesquisa do Núcleo de Pesquisa em Estado, Sociedade e Cidadania – NUPESC/ SER: Teoria Social e Serviço Social; Política Social, Movimentos Sociais e Cidadania.

Entende-se que a construção monográfica é um processo que implica o envolvimento do estudante no desenvolvimento de suas habili-

dades de pesquisa, reflexão, síntese e produção intelectual. Portanto, uma atividade construída num processo formativo. As disciplinas Pesquisa em Serviço Social I e II vinculam-se diretamente a Monografia, pois, devem possibilitar a elaboração de projetos de pesquisa que aproximem os estudantes de seus respectivos temas. Ao final desse processo os estudantes apresentarão para a Banca Examinadora sua monografia para avaliação. As monografias são avaliadas conforme os seguintes aspectos acadêmicos: a relevância do tema para o Serviço Social; a capacidade de construção do trabalho e sintonia com o tema; a coerência da escolha dos autores em relação ao tema/objeto de estudo proposto; a capacidade de trabalhar com autores para apreender e analisar o tema/objeto de estudo; atenção quanto à referência bibliográfica, às citações e à precisão da linguagem; capacidade de expor e discutir o conteúdo da monografia, demonstrando familiaridade com o objeto, ou seja: transitar pelo conteúdo da obra com desenvoltura e com argumentação sólida e demonstrar capacidade de responder as questões levantadas pela Banca, em relação ao trabalho elaborado e apresentado.

6.3 ATIVIDADES COMPLEMENTARES

As Atividades Complementares constituem-se de diferentes atividades representativas do ensino, pesquisa, extensão e atualização, mediante as quais o aluno enriquece e aprofunda sua formação acadêmico-pedagógica.

As Atividades Complementares totalizam cento e vinte (120) horas da carga horária do curso e devem ser realizadas e comprovadas de acordo com os critérios específicos, por meio de participação em conferências, simpósios, congressos, seminários, colóquios, cursos de atualização, cursos de extensão universitária, comissões especiais de estudo, eventos científicos - culturais com a chancela da UCG, monitoria, pesquisas, publicações científicas, entre outros.

A carga horária em qualquer das Atividades, não poderá exceder a 50% da carga horária total destinada às atividades complementares e deverão ser realizadas, gradativamente, entre o 1º e o 7º períodos do curso, sendo recomendado seu desenvolvimento semestral de, no máximo, quarenta (40) horas.

7. POLÍTICA DE EGRESSOS E A FORMAÇÃO CONTINUADA

Ao considerar o atual estágio de desenvolvimento da sociedade capitalista, destacando-se a reestruturação produtiva e a política neoliberal, torna-se fundamental pensar uma política de egressos para o Curso de Serviço Social. As constantes transformações no mundo de trabalho e a necessidade da formação continuada requerem o acompanhamento sistemático dos egressos.

O Assistente Social é um profissional habilitado para atuar na formulação, planejamento, assessoria e execução de políticas sociais, públicas, privadas e filantrópicas, no âmbito da seguridade social (saúde, assistência e previdência), educação, meio ambiente, habitação, lazer e outras, articuladas aos movimentos sociais.

Em Goiás, 74,8% dos profissionais trabalham na esfera pública municipal, estadual e federal, inscritos em atividades vinculadas principalmente à política de assistência social (30,2%). A implementação da política neoliberal no Brasil, a partir da década de 1990, tem afetado quantitativa e qualitativamente o trabalho do assistente social. A minimização do papel do Estado impõe consequências diretas no âmbito da formulação, execução e avaliação das políticas sociais. Como os recursos são menores, o trabalho na área social torna-se mais precário e a função do assistente social, para o governo, assume papel estratégico para direcionar o atendimento aos mais pobres dos pobres, de forma seletiva e focalizada.

Esta política de minimização do Estado vem transferindo, por outro lado, a responsabilidade da efetivação das políticas sociais para o setor privado. Nesse contexto o assistente social divide com outros profissionais funções que já não são mais exclusivas do seu exercício profissional. As organizações não-governamentais (terceiro setor) contratam assessores, analistas sociais, gestores sociais com formação diferenciada.

Atentos a esta realidade a formação profissional deve voltar-se à formação de profissionais críticos, capazes de analisar e intervir na realidade social, tendo em vista à construção da cidadania, como uma prática social de inclusão. Deve-se, também, levar em conta a necessidade de ampliar a formação profissional considerando que o mercado de trabalho torna-se mais competitivo e, para além dos conhecimentos específicos da profissão, outras habilidades são requeridas como o domínio da informática, língua estrangeira, capacidade de oratória e liderança.

Como o assistente social trabalha com as expressões da questão social em uma realidade sócio – econômico - político e cultural em permanente transformação, a formação continuada é fundamental. Nesse sentido, cumpre ao Departamento de Serviço Social intensificar a formação profissional na dimensão da pós-graduação (*lato sensu* e *stricto sensu*) e da extensão.

O Departamento de Serviço Social, desde o início da década de 1980, vem implementando cursos de especialização. No entanto, o nível salarial dos (as) assistentes sociais e o fato da profissão ser exercida predominantemente por mulheres, que supõe a dupla jornada de trabalho, as dificuldades para sedimentar uma cultura de formação continuada são enormes.

A estreita parceria entre o Departamento de Serviço Social e o Conselho Regional de Serviço Social (CRESS-19ª Região) é condição importante para a implantação da política de egressos e formação continuada.

A política de egressos e formação continuada no Departamento de Serviço Social deve contemplar:

- a) O permanente acompanhamento dos espaços de trabalho do assistente social por meio de pesquisas quantitativas e qualitativas;
- b) A análise estrutural e conjuntural constante e sistemática do processo de desenvolvimento da sociedade capitalista e o conseqüente surgimento de novos paradigmas de emprego e o trabalho do Assistente Social;
- c) A continuidade da parceria histórica estabelecida com o Conselho Regional de Serviço Social – 19ª Região, acompanhando a inserção do Assistente Social no mercado de trabalho e aprofundando a discussão sobre a ética profissional;
- d) A implementação da política de formação continuada no âmbito da pós-graduação *latu sensu* e *strictu sensu*;
- e) A implementação de cursos de extensão, em parceria com o CRESS, que permitam o aperfeiçoamento dos instrumentais teórico-metodológicos, ético-políticos e técnico-operativos do Serviço Social.

8. AVALIAÇÃO DO PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO

O presente projeto político pedagógico encontra-se em processo permanente de avaliação. No entanto, alguns espaços constituídos no Departamento de Serviço Social permitem estabelecer critérios e metodologias específicas para

a avaliação dos processos acadêmicos em relação ao ensino e aprendizagem na dimensão político-pedagógica e administrativa-organizacional.

O Departamento de Serviço Social em sua trajetória constituiu espaços internos e participa de espaços externos de avaliação. São instrumentos de avaliação do projeto político pedagógico e do processo de ensino e aprendizagem no SER:

- A avaliação interna da Universidade Católica de Goiás implementada pela Pró-Reitoria de Graduação e realizada, on line, por docentes e discentes para aferir o desempenho dos departamentos segundo os indicadores acadêmicos na dimensão do ensino, da pesquisa e da extensão;
- A realização anual do Conselho de Ensino com a participação de professores e estudantes, objetivando avaliar os conteúdos das disciplinas, a metodologia de ensino, a relação estudantes e professores, o desempenho e o compromisso dos professores e estudantes no processo ensino/aprendizagem;
- Encontros dos núcleos de formação com a finalidade de acompanhar e avaliar o processo de implementação do projeto pedagógico, buscando superar as fragmentações entre os componentes curriculares. Esse acompanhamento busca garantir a interrelação entre os conteúdos das disciplinas, entre estas e os demais componentes curriculares, organizados no núcleo de fundamentos teórico-metodológicos da vida social, no núcleo de fundamentos da formação sócio-histórica da sociedade brasileira e no núcleo de fundamentos do trabalho profissional. Agregam-se a estes núcleos professores e alunos representantes de turmas para troca de experiências, estudos e debates acerca dos conteúdos ministrados nas diversas disciplinas. Desta forma, a avaliação a partir das atividades destes núcleos são contínuas, processuais e ocorrem de forma horizontal (discussão dos conteúdos e atividades de um mesmo período) e na verticalidade (disciplinas que constituem eixos da formação profissional, como, por exemplo, as disciplinas vinculadas aos Fundamentos Histórico e Teórico-metodológicos do Serviço Social, as disciplinas de Políticas Sociais e avaliação do estágio curricular).
- A avaliação externa do curso observará a sistemática estabelecida pelo SINAES, Lei nº 10.861 de 14 de abril de 2004, com base em três proces-

so: Avaliação da instituição, avaliação do desempenho dos estudantes, avaliação do curso de graduação.

- Externamente, a avaliação do Projeto Pedagógico do Curso é realizada por meio do Enade e das Comissões de Avaliação do MEC. Por sua vez, os resultados das avaliações institucionais e externas são utilizados para adequação de conteúdos nos programas de disciplinas, alterações na matriz curricular, indicadores de atividades que alimentam a atualização do Programa de Formação Continuada de Professores, distribuição de bolsas de estudos nos Programas de Monitoria e de Iniciação Científica, referência para destinação de carga horária docente, dentre outros.
- A avaliação discente segue as normas estabelecidas para todos os cursos da UCG. É realizada de forma contínua, por meio de exercícios escolares, arguições, trabalhos práticos, projetos, relatórios, painéis, seminários, pesquisas bibliográficas e de campo, estudo de casos, entrevistas, provas e outras atividades previstas no Projeto Pedagógico do Curso, de modo a garantir a avaliação dos processos de ensino e aprendizagem. São realizadas, no mínimo, quatro avaliações para determinação da nota final de cada disciplina e reservados momentos para comunicação e discussão com os alunos, da sistemática e dos resultados da avaliação. Esses momentos são entendidos como espaços de aprendizado. Os instrumentos de avaliação são devolvidos aos alunos no prazo máximo de 15 (quinze) dias letivos após sua aplicação, devidamente corrigidos, respeitado o término do período letivo previsto no calendário acadêmico.

A avaliação é expressa em graus numéricos de zero a dez, computados até a primeira casa decimal.

A nota final (NF) resulta da somatória da N1 (nota resultante do primeiro conjunto de avaliações), com o peso 0,4 e a N2 (nota resultante do segundo conjunto de avaliações), com peso 0,6.

Será considerado aprovado em uma disciplina o aluno que obtiver a frequência mínima legal (75%) e nota final igual ou superior a 5,0 (cinco).

A concepção que orienta o processo avaliativo considera o aprendizado como resultante da construção do conhecimento mediado pela articulação teórico-práticos, ético-política e técnico-operativa, com vistas a uma formação Profissional de qualidade.

Todas as instâncias de avaliação do Departamento de Serviço Social contam com a participação dos professores e dos estudantes.

9. CORPO DOCENTE DO CURSO

Nome	Formação	Titulação
Athos Magno Costa e Silva	Filósofo	Doutor
Carmen Regina Paro	Assistente Social	Mestre
Constantina Ana G. Lacerda	Assistente Social	Doutora
Darci Roldão C. Souza	Assistente Social	Doutora
Denise Carmem A. Neves	Assistente Social	Doutora
Eleusa Bilemjian Ribeiro	Assistente Social	Doutora
Eline Alcoforado M. Sá	Assistente Social	Especialista
Leni Fernandes Aratake	Assistente Social	Especialista
Liliana Patrícia L. S. Pereira	Assistente Social	Doutora
Margot Riemann C. Silva	Pedagoga	Doutora
Maria José F. Viana	Assistente Social	Doutora
Maristela Z. B. Ferreira	Assistente Social	Especialista
Regina C. C. Mattos	Assistente Social	Especialista
Regina Sueli Sousa	Assistente Social	Doutora
Sandra de Faria	Assistente Social	Doutora
Terezinha J. C. Nunes	Assistente Social	Especialista
Vilma Alves Pereira	Assistente Social	Especialista
Walderez L. Miguel	Assistente Social	Doutora

NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE DO CURSO

Professora Dra. Constantina Ana G. Lacerda

Professora Dra. Darci Roldão C. Souza

Professora Dra. Denise Carmem A. Neves

Professora Dra. Eleusa Bilemjian Ribeiro

Professora Dra. Liliana Patrícia L. S. Pereira

Professora Dra. Regina Sueli Sousa

COORDENADORA DO CURSO

Carmen Regina Paro

10. ESPAÇO FÍSICO

O curso de Serviço Social encontra-se instalado no Campus I, área I, da PUC Goiás, com salas disponibilizadas nos blocos “F” e “G”, laboratórios nos blocos “A” e “G” e biblioteca central.



**PUC
GOIÁS**

ESTA PUBLICAÇÃO FOI CONFECCIONADA
PELA DIVISÃO GRÁFICA E EDITORIAL
DA PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS

Rua Colônia, Qd. 240-C, Lts. 26 a 28, Chácara C2, Jardim Novo
Mundo, CEP 74713-200, Goiânia, Goiás - Fone/Fax: (62) 3946-1803